

ORGANIZADORES:
TALLYTA VERAS RODRIGUES
CRISTIANO BORGES LOPES
REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO

Editora – Chefe:
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Projeto Gráfico:
Marlisson Kawan Dias Oliveira

Diagramação:
Cristiano Borges Lopes

Revisão:
Os Autores

FICHA CATALOGráfICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

I Congresso Regional de Anatomia e Fisiologia Humana
(1. : 2025 : Baixio, CE)
Anais do I Congresso Regional de Anatomia
e Fisiologia Humana [livro eletrônico] /
[organização Tallyta Veras Rodrigues, Cristiano
Borges Lopes, Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira]. --
2. ed. -- Baixio, CE : Editora Intellectus, 2025.
ePDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-986775-1-0

1. Anatomia humana 2. Fisiologia humana
3. Mulheres - Vítimas de violência I. Rodrigues,
Tallyta Veras. II. Lopes, Cristiano Borges.
III. Moreira, Rebeca Alves Ferreira Nery.

25-288275

CDD-612
NLM-QT 004

Índices para catálogo sistemático:

1. Fisiologia humana : Ciências médicas 612

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

 **10.36599/intele-978-65-986775-1-0**

 **978-65-986775-1-0**

**EDITORIA
INTELLECTUS**

TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO

CONSELHO EDITORIAL**Inaldo Kley do Nascimento Moraes***Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia (UESB)***Francisco Ronner Andrade da Silva***Centro Universitário Santa Maria
(UNIFSM)***Rodrigues Martins de Jesus***Faculdade Maurício de Nassau
(UNINASSAU)***Érika Roberta Soares Lopes***Centro Universitário Maurício de
Nassau (UNINASSAU)***Pedro Jonathan Sousa Araujo***Universidade Federal do Delta do
Parnaíba (UFDPAr)***Xênia Maria Fideles Leite de
Oliveira***Centro Universitário Santa Maria
(UNIFSM)***COMISSÃO ORGANIZADORA**

Silvia Maria Muniz de Barros

José Roberto da Silva Neto

Ana Maria Lima Dourado

Ellen Maria Moreira Machado

Muryllo Tavares Silva

Felipe Ávela da Silva Leiti

Ana Joyce Carvalho Magalhães

Valdemilson Vieira Paiva

Anannda Vitória Bruno Ferreira

Vitória Gomes Rodrigues

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

MONITORES

Bruna Rodrigues Martins de Jesus

Maria Rayana Farias Franco

Kailane Ferreira Gomes

vanessa Tavares Leonardo de Barros

Marielly da Silva Duarte

Maria Amália da Silva Costa

Mônica Cruz dos Santos

Beatriz Neves Guedes

Thayslane de Oliveira Brandão

Larissa Maria Cavalcante Sampaio
Moura**AVALIADORES**

Romário Augusto de Godoi Lima

Érika Roberta Soares Lopes

Francisco Ronner Andrade da Silva

Mateus Henrique Dias Guimarães

Bruna Rodrigues Martins de Jesus



APRESENTAÇÃO

O I Congresso Regional de Anatomia e Fisiologia Humana – ICRAFH representa um marco significativo para a promoção do conhecimento científico e para a valorização do ensino e da pesquisa nessas áreas fundamentais das Ciências da Saúde. Este evento reuniu docentes, pesquisadores, profissionais da saúde e acadêmicos engajados na construção de um espaço de aprendizado, reflexão e atualização contínua.

A proposta desta edição foi criar um ambiente dinâmico de discussão, no qual se pudessem integrar saberes teóricos e práticos, promover a inovação no ensino da Anatomia e da Fisiologia Humana e estimular a produção científica regional. A programação científica contemplou palestras, mesas-redondas, oficinas interativas e apresentações de trabalhos acadêmicos, abordando desde metodologias de ensino até aplicações clínicas, com ênfase nas contribuições dessas disciplinas para a formação profissional e para a prática assistencial.

O ICRAFH reforça o compromisso com a excelência no processo formativo, incentivando práticas pedagógicas inovadoras e a pesquisa baseada em evidências. A diversidade temática e a qualidade das discussões refletem o empenho da comunidade acadêmica e científica em fortalecer o ensino e a integração multidisciplinar, elementos essenciais para a consolidação do conhecimento em saúde.

A Comissão Organizadora agradece a todos os participantes, palestrantes, instituições parceiras e colaboradores que tornaram possível a realização deste congresso. Que as experiências compartilhadas durante o ICRAFH inspirem novas iniciativas, contribuam para o avanço da educação em saúde e fortaleçam a atuação dos profissionais e futuros profissionais na promoção de um cuidado humano, seguro e qualificado.

DIREITOS AUTORAIS

A Comissão Organizadora do I Congresso Regional de Anatomia e Fisiologia Humana – ICRAFH declara que a presente publicação dos Anais do evento representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica do trabalho apresentado durante o congresso. A organização do evento e os responsáveis pela publicação dos Anais não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original nos Anais do ICRAFH. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

Os Anais do ICRAFH são de acesso aberto (open access) e, por isso, não são comercializados em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação tem finalidade exclusivamente científica e educativa.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como a forma, a correção e a confiabilidade das informações, são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intellectus. É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intellectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.



MENSAGEM DA COMISSÃO ORGANIZADORA

A Comissão Organizadora do I Congresso Regional de Anatomia e Fisiologia Humana – ICRAFH manifesta seu mais profundo agradecimento a todos os congressistas que contribuíram para o êxito deste evento. Encerramos esta edição com a plena convicção de que cumprimos nosso propósito de promover a atualização científica, o intercâmbio de saberes e o fortalecimento das práticas acadêmicas e científicas voltadas ao estudo da Anatomia e da Fisiologia Humana.

Durante os dois dias de realização do congresso, contamos com a participação de renomados especialistas, cuja excelência nas exposições e discussões enriqueceu significativamente a programação científica. As palestras, minicursos, mesas-redondas e apresentações de trabalhos foram cuidadosamente planejadas para contemplar temas atuais e relevantes, proporcionando um ambiente propício à reflexão crítica e ao aprimoramento profissional.

Estamos certos de que os conhecimentos compartilhados ao longo do evento repercutirão positivamente nas práticas clínicas, na pesquisa e na formação de profissionais da área. O engajamento e a qualidade das interações demonstraram, mais uma vez, a importância de espaços como este para o fortalecimento e o avanço da Anatomia e da Fisiologia Humana, em uma perspectiva cada vez mais qualificada.

Reiteramos nossos agradecimentos a todos os participantes, palestrantes, instituições parceiras e membros da equipe organizadora. Que as experiências vivenciadas no ICRAFH sirvam de inspiração para novas iniciativas e contribuam para o fortalecimento contínuo do ensino e da pesquisa em Anatomia e Fisiologia Humana. Esperamos encontrá-los nas próximas edições."

Comissão Organizadora do ICRAFH – 1ª EDIÇÃO

PROGRAMAÇÃO ICRAFH – 1ª EDIÇÃO

25 & 26 DE JULHO DE 2025

DATA	ATIVIDADE	PALESTRANTE	TÍTULO DA ATIVIDADE
25/07/2025	Palestra	Rafael Pereira	O biólogo como educador: Estratégias didáticas para o ensino da anatomia humana no contexto das ciências biológicas
25/07/2025	Palestra	Mônica Barbosa de Sousa Freitas	Neuroanatomia da disfunção temporomandibular – DTM
25/07/2025	Palestra	Ana Clara Fernandes Teixeira	Anatomia nas Redes Sociais: Aprendizado Dinâmico e Interativo
26/07/2025	Palestra	Muryllo Tavares Silva	Anatomia vascular e as recomendações locais ao uso de cateteres intravenosos periféricos
26/07/2025	Palestra	Thayssa Ferreira dos Santos	Anatomia na era digital: Como as tecnologias estão transformando o ensino
26/07/2025	Palestra	Thiago Medeiros Rocha	O uso das técnicas para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizado

SIGA AS REDES DA EDITORA:**Instagram:** @editoraintelectus**Site:** www.editoraintelectus.com.br**Youtube:** https://www.youtube.com/@editoraintelectus



SUMÁRIO

DEPENDÊNCIA DA NICOTINA: ASPECTOS NEUROFISIOLÓGICOS E DESAFIOS NO TRATAMENTO DO TABAGISMO	11
CRONICIDADE E DESIGUALDADE: O IMPACTO DO MODELO DE SAÚDE DOS ESTADOS UNIDOS NA ATENÇÃO ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES	12
INFLAMAÇÃO CRÔNICA E FISIOLOGIA DO SISTEMA IMUNE: CONEXÕES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	13
RELAÇÃO ENTRE O ESTROBOLOME DA MICROBIOTA INTESTINAL E GENITAL E SEU PAPEL NA ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE.....	14
RELAÇÃO ENTRE O ESTROBOLOME DA MICROBIOTA INTESTINAL E GENITAL E SEU PAPEL NA ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE.....	15
DOENÇA DE CROHN: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA.....	16
CARDIOTOXICIDADE E CARDIO-ONCOLOGIA: UMA ABORDAGEM AO DIAGNÓSTICO E MANEJO NO QT-LONGO E QUIMIOTERAPIA	17
EFEITOS NA ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PACIENTES SEQUELADOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.....	18
ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL À CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA	19
DESENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO INFANTIL E HIDROCEFALIA: UM ENFOQUE NOS SEUS IMPACTOS	20
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A QUALIDADE DE VIDA NA OBESIDADE	21
SÍNDROME DE DOWN SOB UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR.....	22
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.....	23
IMPACTOS NO SISTEMA CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	24
ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA	25
REPERCUSSÕES OCUPACIONAIS DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	26
ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS MAIS EFICAZES PARA PREVENÇÃO DA DAC: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	27
AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE DIABETES TIPO 2 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: FATORES DE RISCO	28
USO DE FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE PARA MANUSEIO DA DISMENORREIA.....	29
DOPING: ENTRE O GANHO DE PERFORMANCE E OS RISCOS À SAÚDE E À INTEGRIDADE ESPORTIVA.....	30
ASPECTOS ANATÔMICOS E FISIOLÓGICOS DO SISTEMA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	31
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO DA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	32
ARRITMIA CARDÍACA: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E RELEVÂNCIA CLÍNICA	33



**EDITORA
INTELLECTUS**

TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO

A INFLUÊNCIA DA ANATOMIA CLÍNICA NA REALIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA ECOCARDIOGRAFIA	34
MASSAGEM COMO ESTRATÉGIA DE AUTOCUIDADO E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM AMBIENTE ESCOLAR.....	35
RELATO DE EXPERIÊNCIA LAAHF5: ENSINO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR EM ESCOLA PÚBLICA.....	36
PARTICIPAÇÃO ESPINHAL DOS RECEPTORES TRPV1 NA ATIVAÇÃO DA VIA PI3K/AKT/mTOR DURANTE DOR PÓS-OPERATÓRIA	37
ENFERMAGEM E DOENÇA CORONARIANA: COMO O CONHECIMENTO DA ATEROSCLEROSE PODE QUALIFICAR O CUIDADO CLÍNICO	38
ESCALA DE MEWS, ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO RECONHECIMENTO PRECOCE DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	39
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO APOIO À CUIDADOR DE PACIENTE RESTRITO AO LEITO: RELATO DE VIVÊNCIA ACADÊMICA	40
EDUCAÇÃO E SAÚDE NA PREVENÇÃO DO AVC EM GRUPO DE HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA.....	41
CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	42
PROMOÇÃO DA SAÚDE NO COMBATE A ARBOVIROSES EM UM MUNICÍPIO DE SOBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	43
PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO CRAS: AÇÃO DE EDUCAÇÃO E CUIDADO EM ENFERMAGEM	45
DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO DIDÁTICO INTERATIVO SOBRE AS AÇÕES DOS MÚSCULOS EXTRÍNSECOS DO BULBO DO OLHO.....	48
CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA NA REABILITAÇÃO EM PACIENTES COM CÂNCER ÓSSEO.....	53
FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	58

DEPENDÊNCIA DA NICOTINA: ASPECTOS NEUROFISIOLÓGICOS E DESAFIOS NO TRATAMENTO DO TABAGISMO

¹ Mateus Henrique Dias Guimarães; ² Diógenes José Gusmão Coutinho.

¹ Phd Student in Health. CBS. Orlando, Florida, USA; ² Professor Phd. CBS. Orlando, Florida, USA.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: O tabagismo é uma das principais causas evitáveis de morte no mundo, sendo responsável por doenças crônicas respiratórias, cardiovasculares e diversos tipos de câncer. A nicotina, principal substância psicoativa do cigarro, atua sobre o sistema nervoso central, desencadeando forte dependência química. A dependência da nicotina está relacionada a mecanismos neurofisiológicos complexos que envolvem receptores colinérgicos nicotínicos, o sistema de recompensa dopaminérgico e a neuroadaptação cerebral. Esses fatores contribuem para a manutenção do uso e dificultam a cessação, tornando o tabagismo uma condição crônica e recorrente. No Brasil, apesar dos avanços nas políticas de controle do tabaco, ainda há desafios importantes no tratamento da dependência, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde. **OBJETIVO:** Analisar os mecanismos neurofisiológicos envolvidos na dependência da nicotina e os principais desafios enfrentados no tratamento do tabagismo no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada entre junho e julho de 2025. Foram utilizados os descritores “nicotina”, “dependência química”, “tabagismo” e “tratamento”, consultando as bases SciELO, PubMed e Lilacs. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês ou espanhol, com foco nos aspectos neurofisiológicos e terapêuticos do tabagismo. Após leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 18 estudos que compuseram a amostra final. A análise dos dados foi organizada por categorias temáticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos demonstram que a nicotina atua nos receptores nicotínicos colinérgicos presentes no cérebro, especialmente nas áreas relacionadas ao prazer e à motivação, como o núcleo accumbens. Essa ação estimula a liberação de dopamina, reforçando o comportamento de uso e promovendo dependência. Com o uso contínuo, ocorrem adaptações neuroquímicas que dificultam a interrupção do consumo. O tratamento do tabagismo exige abordagem multidisciplinar, incluindo terapia cognitivo-comportamental, apoio psicológico e farmacoterapia com adesivos de nicotina, bupropiona e vareniclina. Contudo, muitos usuários enfrentam barreiras como estigmatização, baixa adesão, falta de acesso a terapias e subnotificação nos serviços de saúde. A capacitação de equipes da atenção básica e a ampliação de políticas públicas específicas são apontadas como caminhos para melhorar a eficácia das intervenções. **CONCLUSÃO:** A dependência da nicotina é um fenômeno neurofisiológico complexo que exige abordagens terapêuticas integradas. Compreender os mecanismos cerebrais envolvidos permite desenvolver estratégias mais eficazes de cessação. No Brasil, o fortalecimento das ações na atenção primária e o enfrentamento das barreiras ao tratamento são essenciais para reduzir os impactos do tabagismo na saúde pública.

Palavras-chave: Nicotina. Tabagismo; Neurofisiologia; Dependência química; Tratamento.

CRONICIDADE E DESIGUALDADE: O IMPACTO DO MODELO DE SAÚDE DOS ESTADOS UNIDOS NA ATENÇÃO ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

¹ Mateus Henrique Dias Guimarães; ² Diógenes José Gusmão Coutinho.

¹ Phd Student in Health. CBS. Orlando, Florida, USA; ² Professor Phd. CBS. Orlando, Florida, USA.

Eixo Temático: Doenças Cardiovasculares e Circulatórias

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCVs) permanecem como a principal causa de morte nos Estados Unidos, sendo responsáveis por aproximadamente um em cada cinco óbitos. Apesar dos avanços em diagnóstico, terapêutica e tecnologias de monitoramento, os índices de morbimortalidade cardiovascular continuam altos, especialmente entre populações de baixa renda, negros, latinos e residentes em áreas rurais. O sistema de saúde norte-americano, caracterizado por forte presença do setor privado e acesso condicionado à cobertura por seguros, apresenta limitações significativas no cuidado contínuo e equitativo às doenças crônicas. A ausência de um sistema universal e a fragmentação da atenção contribuem para atrasos no diagnóstico, dificuldade de adesão ao tratamento e desfechos desfavoráveis. Neste cenário, a cronicidade das DCVs é agravada por desigualdades socioeconômicas, raciais e geográficas, que impactam diretamente na qualidade e continuidade do cuidado em saúde.

OBJETIVO: Analisar como o modelo de saúde dos Estados Unidos influencia a gestão das doenças cardiovasculares crônicas, com ênfase nas desigualdades de acesso, continuidade do cuidado e desfechos clínicos entre diferentes grupos populacionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada por meio da busca de artigos científicos nas bases PubMed, Scopus e Google Scholar. Foram utilizados os descritores “cardiovascular diseases”, “chronic care”, “health inequalities” e “United States health system”. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2024, abordando dados epidemiológicos, acesso aos serviços de saúde, disparidades raciais e sociais, e políticas de saúde voltadas ao controle de DCVs nos EUA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A análise revelou que, embora os Estados Unidos invistam mais per capita em saúde do que qualquer outro país, o sistema baseado no seguro privado limita o acesso contínuo de pacientes com doenças cardiovasculares aos cuidados preventivos e à reabilitação. Populações negras e hispânicas apresentam maiores taxas de hospitalização e mortalidade cardiovascular, refletindo desigualdades históricas e estruturais. A ausência de cobertura universal compromete o rastreamento precoce e o controle adequado de fatores de risco, como hipertensão e dislipidemias. Além disso, programas públicos como o Medicare e o Medicaid, apesar de ampliarem o acesso, ainda enfrentam barreiras burocráticas e limitações de cobertura que afetam a adesão ao tratamento. As evidências sugerem que a combinação entre cronicidade e desigualdade reforça o ciclo de iniquidade em saúde, tornando as DCVs não apenas uma condição médica, mas também um marcador de vulnerabilidade social.

CONCLUSÃO: O modelo de saúde norte-americano, ao priorizar a lógica mercantil da assistência, contribui para a manutenção de disparidades no cuidado às doenças cardiovasculares crônicas. A falta de um sistema universal dificulta o acompanhamento longitudinal, essencial para a gestão eficaz dessas condições. A superação desses desafios requer a adoção de políticas públicas mais inclusivas, integradas e baseadas na equidade, além de investimentos em atenção primária, educação em saúde e intervenção nos determinantes sociais. Reduzir desigualdades e garantir acesso pleno ao cuidado cardiovascular são passos fundamentais para enfrentar a epidemia silenciosa das DCVs nos Estados Unidos.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Sistema de saúde; Desigualdades em saúde; Cronicidade; Estados Unidos.

INFLAMAÇÃO CRÔNICA E FISIOLOGIA DO SISTEMA IMUNE: CONEXÕES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

¹ Mateus Henrique Dias Guimarães;

¹ Phd Student in Health. CBS. Orlando, Florida, USA.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, obesidade e doenças cardiovasculares, representam um grave problema de saúde pública global, sendo responsáveis por mais de 70% das mortes no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde. Essas enfermidades possuem curso prolongado, exigem cuidados contínuos e impactam significativamente a qualidade de vida dos indivíduos e a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Um elemento fisiopatológico comum entre essas condições é a inflamação crônica de baixo grau, caracterizada por uma ativação persistente e silenciosa do sistema imunológico. Diferente da inflamação aguda, que é transitória e protetora, essa resposta contínua é alimentada por fatores ambientais e comportamentais, como má alimentação, estresse crônico, obesidade visceral, tabagismo, poluição ambiental e sedentarismo. Esses estímulos mantêm as células imunes constantemente ativadas, comprometendo o equilíbrio homeostático do organismo, favorecendo alterações metabólicas e estruturais em diversos tecidos. O estado inflamatório crônico contribui para o início e agravamento de processos patológicos, como resistência à insulina, disfunção endotelial, dislipidemias e remodelamento vascular, estabelecendo uma base comum para múltiplas DCNTs. **OBJETIVO:** Analisar os mecanismos fisiológicos envolvidos na resposta inflamatória crônica e suas implicações na etiologia e progressão das DCNTs, relacionando alterações imunes ao agravamento dos quadros clínicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores: “inflamação crônica”, “sistema imunológico”, “doenças crônicas não transmissíveis” e “fisiologia”. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2024, com ênfase em estudos que correlacionam processos inflamatórios e imunológicos com as principais DCNTs. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados apontam que a inflamação crônica decorre da ativação contínua de células imunológicas inatas e adaptativas, como macrófagos, monócitos e linfócitos T, levando à liberação sustentada de citocinas pró-inflamatórias, como interleucina-6 (IL-6), fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e proteína C reativa (PCR). Essas substâncias alteram o metabolismo celular, promovem resistência à insulina, disfunção endotelial e dano tecidual crônico. Tais processos contribuem diretamente para a progressão de patologias como o diabetes tipo 2 e a aterosclerose. Além disso, a obesidade visceral atua como órgão endócrino disfuncional, reforçando o ciclo inflamatório e agravando as complicações clínicas. **CONCLUSÃO:** Compreender os mecanismos fisiológicos da inflamação crônica e sua relação com o sistema imunológico é essencial para o enfrentamento das DCNTs. O reconhecimento da inflamação como alvo terapêutico abre espaço para intervenções multidisciplinares focadas na imunomodulação, prevenção e controle das doenças crônicas. Estratégias como alimentação anti-inflamatória, prática regular de atividade física e manejo do estresse devem ser incorporadas às políticas de saúde pública para frear a crescente prevalência dessas condições.

Palavras-chave: Inflamação crônica; Sistema imunológico; Doenças crônicas não transmissíveis; Fisiologia; Saúde pública.



RELAÇÃO ENTRE O ESTROBOLOME DA MICROBIOTA INTESTINAL E GENITAL E SEU PAPEL NA ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE

¹ Francisco Ronner Andrade da Silva; ² André Victor Pereira Vieira; ³ Ariadne Pereira Pedroza; ⁴ Enyedja Kerlly Martins Araújo Carvalho; ⁵ Sterfany Justo Coelho; ⁶ Leonardo Martins de Araujo; ⁷ Israel Rocha Matias; ⁸ Welton Gibson Dias Alencar; ⁹ Fagner Carvalho Leite; ¹⁰ Bruno Rolim Félix Caetano.

^{1,2,4,5,6,10} Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ³ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil; ⁷ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, DF, Brasil; ⁹ Hospital Universitário Júlio Bandeira – HUJB-UFCG/EBSERH, Paraíba, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença ginecológica crônica caracterizada pela presença do crescimento de endométrio ectópico fora do útero. É conhecida por atingir cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva. Ela é encontrada em cerca de 25-50% das mulheres inférteis e cerca de 30-50% dos pacientes com endometriose possuem dificuldade de engravidar. Sabe-se que o estrobolome possui um papel importante no desenvolvimento da endometriose, infertilidade e dor pélvica crônica. A endometriose é uma doença que afeta os aspectos físicos, mentais, sexuais e sociais dos indivíduos, portanto, o seu estudo é essencial. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o estrobolome da microbiota intestinal e a microbiota genital e sua associação com a endometriose e a infertilidade. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura, utilizando as plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), publicados nos entre os anos de 2021 a 2023, reunindo os principais estudos que abordassem a temática. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECs): Microbiota intestinal; Endometriose; Infertilidade. Identificaram-se 30 estudos científicos, que após a leitura minuciosa, foram selecionados 08 artigos, sendo excluídos aqueles que apareciam em mais de uma base de dados e os que não obedeciam ao limite de temporalidade estabelecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na endometriose, a proliferação do endométrio das lesões é regulada pelo estrogênio. O estrobolome é um conjunto de genes da microbiota intestinal que codifica enzimas responsáveis pelo metabolismo do estrogênio. Essa atividade pode ser desequilibrada em virtude de um desbalanço na microbiota intestinal, chamado de disbiose, e, o excesso de estrogênio pode ficar retido no corpo, enriquecendo o desenvolvimento endometrial dessas lesões. Tais lesões proliferam e sangram de acordo com o ciclo menstrual, ativando uma inflamação local e induzindo uma inflamação pélvica, podendo a longo prazo, levar à fibrose e à dor pélvica crônica. A inflamação pode impactar a função reprodutora do endométrio, da tuba uterina, do ovário e do peritônio, alterando a anatomia dessas estruturas, impactando o potencial de fertilidade. A disbiose da microbiota intestinal pode impactar o funcionamento imune normal, o que pode contribuir com a instalação de um estado inflamatório crônico, e a patogênese da endometriose. A microbiota genital também exerce um papel importante na inflamação. Ao analisá-la encontram-se dois grandes cenários: um ambiente *Lactobacillus* dominante (no qual > 90% da microbiota é composta por *Lactobacillus spp.*), e um ambiente não *Lactobacillus* dominante (em que < 90% da microbiota é composta por *Lactobacillus spp.* e > 10% é composto por outras bactérias). Considerando-se a microbiota genital inferior e superior, um ambiente não *Lactobacillus* dominante associa-se a um pior resultado reprodutivo, podendo instigar uma resposta inflamatória no endométrio. Os *Lactobacillus spp.* são responsáveis pela produção de ácido lático e peróxido de hidrogênio - primordiais para diminuir o pH vaginal, inibindo a proliferação de outras bactérias patogênicas e de bacteriocinas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a disbiose da microbiota intestinal pode alterar a função do estrobolome, proporcionando e sustentando o ciclo da endometriose, resultando em inflamação que impacta a fertilidade.

Palavras-chave: Microbiota intestinal; Endometriose; Infertilidade.



RELAÇÃO ENTRE O ESTROBOLOME DA MICROBIOTA INTESTINAL E GENITAL E SEU PAPEL NA ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE

¹ Francisco Ronner Andrade da Silva; ² André Victor Pereira Vieira; ³ Ariadne Pereira Pedroza; ⁴ Enyedja Kerlly Martins Araújo Carvalho; ⁵ Sterfany Justo Coelho; ⁶ Leonardo Martins de Araujo; ⁷ Israel Rocha Matias; ⁸ Welton Gibson Dias Alencar; ⁹ Fagner Carvalho Leite; ¹⁰ Bruno Rolim Félix Caetano.

^{1,2,4,5,6,,10} Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ³ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil; ⁷ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, DF, Brasil; ⁹ Hospital Universitário Júlio Bandeira – HUJB-UFCG/EBSERH, Paraíba, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença ginecológica crônica caracterizada pela presença do crescimento de endométrio ectópico fora do útero. É conhecida por atingir cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva. Ela é encontrada em cerca de 25-50% das mulheres inférteis e cerca de 30-50% dos pacientes com endometriose possuem dificuldade de engravidar. Sabe-se que o estrobolome possui um papel importante no desenvolvimento da endometriose, infertilidade e dor pélvica crônica. A endometriose é uma doença que afeta os aspectos físicos, mentais, sexuais e sociais dos indivíduos, portanto, o seu estudo é essencial. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o estrobolome da microbiota intestinal e a microbiota genital e sua associação com a endometriose e a infertilidade. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura, utilizando as plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), publicados nos entre os anos de 2021 a 2023, reunindo os principais estudos que abordassem a temática. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECs): Microbiota intestinal; Endometriose; Infertilidade. Identificaram-se 30 estudos científicos, que após a leitura minuciosa, foram selecionados 08 artigos, sendo excluídos aqueles que apareciam em mais de uma base de dados e os que não obedeciam ao limite de temporalidade estabelecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na endometriose, a proliferação do endométrio das lesões é regulada pelo estrogênio. O estrobolome é um conjunto de genes da microbiota intestinal que codifica enzimas responsáveis pelo metabolismo do estrogênio. Essa atividade pode ser desequilibrada em virtude de um desbalanço na microbiota intestinal, chamado de disbiose, e, o excesso de estrogênio pode ficar retido no corpo, enriquecendo o desenvolvimento endometrial dessas lesões. Tais lesões proliferam e sangram de acordo com o ciclo menstrual, ativando uma inflamação local e induzindo uma inflamação pélvica, podendo a longo prazo, levar à fibrose e à dor pélvica crônica. A inflamação pode impactar a função reprodutora do endométrio, da tuba uterina, do ovário e do peritônio, alterando a anatomia dessas estruturas, impactando o potencial de fertilidade. A disbiose da microbiota intestinal pode impactar o funcionamento imune normal, o que pode contribuir com a instalação de um estado inflamatório crônico, e a patogênese da endometriose. A microbiota genital também exerce um papel importante na inflamação. Ao analisá-la encontram-se dois grandes cenários: um ambiente *Lactobacillus* dominante (no qual > 90% da microbiota é composta por *Lactobacillus spp.*), e um ambiente não *Lactobacillus* dominante (em que < 90% da microbiota é composta por *Lactobacillus spp.* e > 10% é composto por outras bactérias). Considerando-se a microbiota genital inferior e superior, um ambiente não *Lactobacillus* dominante associa-se a um pior resultado reprodutivo, podendo instigar uma resposta inflamatória no endométrio. Os *Lactobacillus spp.* são responsáveis pela produção de ácido lático e peróxido de hidrogênio - primordiais para diminuir o pH vaginal, inibindo a proliferação de outras bactérias patogênicas e de bacteriocinas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a disbiose da microbiota intestinal pode alterar a função do estrobolome, proporcionando e sustentando o ciclo da endometriose, resultando em inflamação que impacta a fertilidade.

Palavras-chave: Microbiota intestinal; Endometriose; Infertilidade.

DOENÇA DE CROHN: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA

¹ Francisco Ronner Andrade da Silva; ² André Victor Pereira Vieira; ³ Ariadne Pereira Pedroza; ⁴ Enyedja Kerlly Martins Araújo Carvalho; ⁵ Sterfany Justo Coelho; ⁶ Leonardo Martins de Araujo; ⁷ Israel Rocha Matias; ⁸ Welton Gibson Dias Alencar; ⁹ Fagner Carvalho Leite; ¹⁰ Bruno Rolim Félix Caetano.

¹ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ² Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ³ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil; ⁴ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁵ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁶ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁷ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, DF, Brasil; ⁸ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁹ Hospital Universitário Júlio Bandeira – HUJB-UFCG/EBSERH, Paraíba, Brasil; ¹⁰ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: Caracterizada por atingir partes do intestino delgado e grosso, como o íleo e o cólon, a Doença de Crohn (DC) é uma síndrome inflamatória e crônica que pode causar complicações e risco de vida ao portador, sendo resultado de uma desregulação do sistema imunológico. A DC apresenta como principais sintomas dor abdominal, cólicas e diarreia persistente, porém, pode haver evolução do quadro a depender da gravidade, localização e o comportamento da inflamação, sendo esses fatores responsáveis por alterar as manifestações clínicas. Hábitos como fumar, dieta rica em gordura, uso de medicamentos e histórico familiar são circunstâncias que podem contribuir para o desenvolvimento da doença. Em relação ao seu diagnóstico - que é complexo e difícil de ser estabelecido - é realizado a partir de exames de imagem e laboratoriais, que auxiliam na identificação de anticorpos e deficiências nutricionais decorrentes da doença. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos fisiopatológicos da Doença de Crohn e sua influência na qualidade de vida. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura, utilizando as plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), reunindo os principais estudos que abordassem a temática, com um recorte temporal de 2019 a 2024. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECs): “Doença de Crohn”; “Fisiopatologia” e “Qualidade de vida”. Identificaram-se 77 estudos científicos, que após a leitura minuciosa, foram selecionados 07 artigos, sendo excluídos aqueles que apareciam em mais de uma base de dados e os que não obedeciam ao limite de temporalidade estabelecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É válido salientar dentre os principais resultados, que a Doença de Crohn apresenta causas multifatoriais, sendo eles: fatores ambientais, genéticos, microbiota intestinal e agentes infecciosos entéricos. Entretanto, não se sabe ao certo a causa principal da doença. Sua fisiopatologia ocorre a partir do aumento de folículos linfóides e pela liberação de citocinas pró inflamatórias, que geram úlceras e lesões profundas. Em suma, a doença apresenta fases, iniciando com a fase inflamatória, a partir de lesões descontínuas, que ultrapassam as paredes intestinais. Depois disso, a doença evolui para as fases chamadas de estenosante e penetrante, onde ocorre, respectivamente, o estreitamento dos tubos e a formação de fistulas digestórias, sendo esta última, o quadro mais grave da doença afetando consideravelmente a qualidade de vida do paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a Doença de Crohn é uma doença heterogênea, com manifestações que variam de leves a graves, e sem cura, mas com tratamentos que podem controlar os sintomas e permitir uma vida ativa do paciente. A Doença de Crohn pode afetar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, mas com o tratamento adequado, é possível viver bem com a doença. A doença, caracterizada por inflamação crônica do trato gastrointestinal, pode causar sintomas como dor abdominal, diarreia, fadiga e perda de peso, impactando atividades diárias, trabalho e vida social. No entanto, a maioria das pessoas com Doença de Crohn pode levar uma vida plena, feliz e produtiva, com a ajuda de profissionais de saúde e grupos de apoio.

Palavras-chave: Doença de Crohn; Fisiopatologia; Qualidade de vida.

CARDIOTOXICIDADE E CARDIO-ONCOLOGIA: UMA ABORDAGEM AO DIAGNÓSTICO E MANEJO NO QT-LONGO E QUIMIOTERAPIA

¹ Francisco Ronner Andrade da Silva; ² André Victor Pereira Vieira; ³ Ariadne Pereira Pedroza; ⁴ Enyedja Kerlly Martins Araújo Carvalho; ⁵ Sterfany Justo Coelho; ⁶ Leonardo Martins de Araujo; ⁷ Israel Rocha Matias; ⁸ Welton Gibson Dias Alencar; ⁹ Fagner Carvalho Leite; ¹⁰ Bruno Rolim Félix Caetano.

^{1,2,4,5,6,8,10} Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ³ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil; ⁷ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, DF, Brasil; ⁹ Hospital Universitário Júlio Bandeira – HUJB-UFCG/EBSERH, Paraíba, Brasil.

Eixo Temático: Câncer e Transformações Celulares.

INTRODUÇÃO: As novas terapias antineoplásicas desenvolvidas nos últimos anos trouxeram um enorme benefício para os pacientes com câncer. Entretanto, tais drogas são capazes de alterar a homeostase do sistema cardiovascular com consequências a curto e longo prazo em relação ao dano cardíaco no paciente. As manifestações vão desde alterações metabólicas, hipertensão arterial sistêmica, síndromes coronarianas agudas, tromboembolismo arterial e venoso até arritmias fatais. Muitos destes eventos têm prognóstico pior que a própria neoplasia. Tanto as terapias sistêmicas convencionais quanto as novas terapias com alvos moleculares específicos apresentam potenciais cardiotoxícos significativos e trazem inúmeras consequências ao sistema cardiovascular. Além disso, sabe-se que os fatores de risco tradicionais, de risco cardiovascular são importantes, porém não são os únicos a terem um impacto negativo na evolução dos pacientes oncológicos. A síndrome do QT longo adquirido está classicamente relacionada a prescrição de drogas e distúrbios eletrolíticos associados, além de diversos outros fatores clínicos e comorbidades, como câncer e tratamento com drogas quimioterápicas. **OBJETIVO:** Caracterizar o QT longo e sua relação com a quimioterapia, seu diagnóstico e manejo. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura. Quanto a abordagem, a pesquisa é do tipo descritiva, narrativa. O levantamento dos estudos foi realizado utilizando as bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para isso foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECs) a saber: “Câncer”, “Cardiotoxicidade”, “Tratamento Quimioterápico”. Foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”. Obteve-se 47 artigos, 21 do *Scientific Electronic Library online* (SCIELO) e 26 do Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), que após uso dos critérios metodológicos estabelecidos para inclusão e exclusão foram selecionados 09 artigos que melhor atenderam aos objetivos deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os autores destacam que a cardiotoxicidade é uma das mais graves toxidades e pode se apresentar de três formas: aguda, subaguda e crônica. As formas aguda e subaguda podem surgir até 14 dias após o término do tratamento, sendo representada principalmente pelas alterações na repolarização dos ventrículos e no intervalo QT, desenvolvendo a síndrome do QT prolongado, classicamente relacionada a prescrição de drogas e distúrbios eletrolíticos associados, além de diversos outros fatores clínicos e comorbidades, fator de risco isolado e marcador de mortalidade a curto e longo prazo, com diagnóstico feito por critérios clínicos e ECG, às vezes com teste de esforço e/ou provocativo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os pacientes tratados com drogas cardiotoxícas devem ser acompanhados continuamente antes, durante e após o início do seu tratamento, para diminuir as chances de desenvolvimento de intercorrências como o QT prolongado, cujo rastreamento dos fatores de risco e o seu controle tornam-se essenciais, uma vez que existem fatores modificáveis, passíveis de monitoramento e manejo pelo médico, identificáveis ao diagnóstico por manifestações eletrocardiográficas e realização de teste de esforço e testes genéticos.

Palavras-chave: Câncer; Cardiotoxicidade; Tratamento Quimioterápico.

EFEITOS NA ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PACIENTES SEQUELADOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

¹ Francisco Ronner Andrade da Silva; ² André Victor Pereira Vieira; ³ Ariadne Pereira Pedroza; ⁴ Enyedja Kerlly Martins Araújo Carvalho; ⁵ Sterfany Justo Coelho; ⁶ Leonardo Martins de Araujo; ⁷ Israel Rocha Matias; ⁸ Welton Gibson Dias Alencar; ⁹ Fagner Carvalho Leite; ¹⁰ Bruno Rolim Félix Caetano.

¹ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ² Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ³ Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Paraíba, Brasil; ⁴ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁵ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁶ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁷ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, DF, Brasil; ⁸ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁹ Hospital Universitário Júlio Bandeira – HUJB-UFCG/EBSERH, Paraíba, Brasil; ¹⁰ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um dos mais importantes problemas de saúde pública da atualidade, constituindo-se em uma das patologias neurológicas de maior prevalência e, ainda, uma das principais causas de incapacidade temporária ou definitiva. Destaca-se como a segunda causa de morte no mundo. Projeções mostram que uma em cada seis pessoas terá um acidente vascular cerebral na vida; 15 milhões de pessoas sofrem acidente vascular cerebral por ano e 6 milhões não sobrevivem. Apresenta dois tipos, sendo o AVC isquêmico (AVC-I) que ocorre em cerca de 85% dos casos e os hemorrágicos (AVC-H) representam 15% do total. Diversos fatores de risco prévios são necessários está presente à ocorrência do AVC, especialmente hipertensão arterial, dislipidemia e sedentarismo. **OBJETIVO:** Apresentar a influência da atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida em indivíduos sequelados por acidente vascular cerebral (AVC). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo narrativa, que foi conduzida através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando o cruzamento de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com o operador booleano "AND" entre "Atividade física", "AVC" e "Qualidade de vida". Foram elegíveis para esta revisão, trabalhos completos e gratuitos, publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2023), em idioma na língua portuguesa e inglesa. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, restaram um total de 50 artigos. Uma análise minuciosa de títulos, resumos e leitura integral resultou em 07 artigos que preencheram os critérios de elegibilidade para esta revisão, sendo incluídos na pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os autores selecionados no estudo, evidenciaram que o AVC e suas sequelas afetam a qualidade de vida do indivíduo sequelado, prejudicam ou impossibilitam o retorno pleno ao trabalho e às suas atividades sociais, justificando o dano ao domínio das relações sociais. Após a ocorrência da doença, a pessoa muitas vezes fica em situação de incapacidade e dependência. A atividade física pode ser realizada na fase aguda, subaguda e crônica do AVC e inclui atividades aeróbias, exercícios de força, alterações dos hábitos de vida ou outras estratégias. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atividade física se reveste como fator de importância não somente na prevenção de deficiências ou doenças secundárias e/ou uma nova recidiva do AVC, mas também, principalmente, como estratégia importante de promoção da saúde e pela significativa possibilidade de oferecer a esses pacientes, um novo sentido para sua vida, mais distante da doença ou da deficiência e mais próximo da saúde e da melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Atividade física; AVC; Qualidade de vida.

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL À CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

¹ Francisco Ronner Andrade da Silva; ² Cicera Vilany Rocha Ferreira; ³ Cristiane Alves de Araújo; ⁴ Stallone Augusto Rodrigues Rosendo; ⁵ Cynthia Kelly Silveira Fernandes; ⁶ Leonardo Martins de Araujo; ⁷ Israel Rocha Matias; ⁸ João Pedro Matias Mendes; ⁹ Edna Thânia Gomes Araújo; ¹⁰ Vinicius Ramon Bezerra dos Santos.

¹ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ² Universidade Regional do Cariri – URCA, Ceará, Brasil; ³ Universidade Regional do Cariri – URCA, Ceará, Brasil; ⁴ Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Ceará, Brasil; ⁵ Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Ceará, Brasil; ⁶ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁷ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, DF, Brasil; ⁸ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁹ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ¹⁰ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: O transtorno do Espectro Autista (TEA) se configura em um transtorno crônico do neurodesenvolvimento infantil prevalente na primeira infância, que pode afetar os comportamentos e hábitos do portador. Conhecido popularmente como autismo, se constitui como uma síndrome comportamental caracterizada por dificuldade de interação social, déficit quantitativo de comunicação e padrões comportamentais restritos e estereotipados. Estima-se que cerca de 70 milhões de pessoas em todo o mundo sejam afetadas pelo TEA. No que se refere ao autismo infantil, em nível mundial, uma a cada 160 crianças são afetadas por esse transtorno. O acompanhamento multiprofissional para qualquer pessoa diagnosticada com alguma patologia, se faz de extrema importância, ofertando possibilidades de viver com qualidade de vida e isso também pode ser aplicado nas crianças portadoras de TEA. **OBJETIVO:** Descrever a abordagem da equipe multiprofissional à criança com Transtorno do Espectro Autista - TEA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter exploratória e narrativa. Os dados foram coletados através da identificação de características intrínsecas a esta pesquisa, disponibilizadas nos artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed). As verificações sobre o assunto pesquisado foram separadas de acordo com o objetivo de pesquisa, tendo como base os Descritores em Ciências da Saúde (DECs): Autismo. Crianças. Transtorno do Espectro Autista, em trabalhos publicados nos últimos seis anos (2019 a 2024). Identificaram-se 80 estudos científicos. Após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 68 artigos que não respondiam aos critérios de elegibilidade, sendo que, 12 artigos foram considerados elegíveis para compor a amostra da revisão de literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atuação da equipe multiprofissional frente a criança no TEA, busca maximizar a independência funcional através de métodos facilitadores de aprendizado, promovendo a aquisição de habilidades adaptativas que favoreçam a qualidade de vida (QV). Além disso, a abordagem multiprofissional é essencial para prevenir comportamentos problemáticos que possam interferir nas habilidades funcionais da criança. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, as equipes multiprofissionais são compostas por profissionais de saúde e educação e desempenham um papel fundamental na identificação precoce, no diagnóstico, no tratamento e no apoio a crianças com Transtorno do Espectro Autista e suas famílias. Essas equipes oferecem intervenções abrangentes que abordam os desafios específicos enfrentados por essas crianças, abrangendo aspectos como linguagem, comunicação, habilidades sociais, comportamento e desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Autismo; Crianças; Transtorno do Espectro Autista.

DESENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO INFANTIL E HIDROCEFALIA: UM ENFOQUE NOS SEUS IMPACTOS

¹ Francisco Ronner Andrade da Silva; ² Cicera Vilany Rocha Ferreira; ³ Cristiane Alves de Araújo; ⁴ Stallone Augusto Rodrigues Rosendo; ⁵ Cynthia Kelly Silveira Fernandes; ⁶ Leonardo Martins de Araujo; ⁷ Israel Rocha Matias; ⁸ João Pedro Matias Mendes; ⁹ Edna Thânia Gomes Araújo; ¹⁰ Vinicius Ramon Bezerra dos Santos.

¹ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ² Universidade Regional do Cariri – URCA, Ceará, Brasil; ³ Universidade Regional do Cariri – URCA, Ceará, Brasil; ⁴ Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Ceará, Brasil; ⁵ Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Ceará, Brasil; ⁶ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁷ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, DF, Brasil; ⁸ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁹ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ¹⁰ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO A hidrocefalia no desenvolvimento neurológico infantil refere-se ao acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano (LCR) no cérebro, o que pode levar a aumento da pressão intracraniana e potenciais danos neurológicos. Essa condição pode causar atrasos no desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem e outros problemas neurológicos em crianças. Essa condição pode ser congênita (presente ao nascimento) ou adquirida, sendo mais comum em crianças. Os sinais e sintomas podem aparecer de forma diferente em cada criança, principalmente dependendo da idade da criança e do estágio da doença no momento do diagnóstico. É uma patologia que ocorre mais comumente na população infantil, presente na forma congênita em 3 a 4 por 1000 nascidos vivos. **OBJETIVO:** Identificar os impactos da hidrocefalia no desenvolvimento neurológico infantil.. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Quanto a abordagem é do tipo descritiva, narrativa. O levantamento dos estudos foi realizado utilizando as bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com trabalhos publicados nos últimos seis anos os (de 2019 a 2024). Para isso foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECs) a saber: “Crianças”, “Desenvolvimento Neurológico”, “Hidrocefalia”. Foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”. A busca foi realizada via acesso on-line no período de junho/2025 a julho de 2025. Inicialmente obteve-se 50 artigos, 20 da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e 30 do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), onde após uso dos critérios metodológicos estabelecidos para inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos que melhor atenderam aos objetivos do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos apontam que a hidrocefalia pode afetar o desenvolvimento neurológico de várias maneiras, dependendo da gravidade e do momento do aparecimento da condição. Crianças com hidrocefalia podem apresentar atrasos em marcos importantes do desenvolvimento, como engatinhar, andar e falar, pode afetar ainda a capacidade cognitiva, levando a dificuldades de aprendizagem na escola, irritabilidade, sonolência, letargia e alterações de personalidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a hidrocefalia é uma condição séria que proporciona diversos impactos negativos, mas com diagnóstico e tratamento adequados, muitas crianças podem ter um bom desenvolvimento neurológico e levar uma vida plena. É fundamental o acompanhamento e o suporte multidisciplinar para garantir o bem-estar da criança.

Palavras-chave: Crianças; Desenvolvimento Neurológico; Hidrocefalia.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A QUALIDADE DE VIDA NA OBESIDADE

¹ Francisco Ronner Andrade da Silva; ² Cicera Vilany Rocha Ferreira; ³ Cristiane Alves de Araújo; ⁴ Stallone Augusto Rodrigues Rosendo; ⁵ Cynthia Kelly Silveira Fernandes; ⁶ Leonardo Martins de Araujo; ⁷ Israel Rocha Matias; ⁸ João Pedro Matias Mendes; ⁹ Edna Thânia Gomes Araújo; ¹⁰ Vinicius Ramon Bezerra dos Santos.

¹ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ² Universidade Regional do Cariri – URCA, Ceará, Brasil; ³ Universidade Regional do Cariri – URCA, Ceará, Brasil; ⁴ Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Ceará, Brasil; ⁵ Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Ceará, Brasil; ⁶ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁷ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, DF, Brasil; ⁸ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁹ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ¹⁰ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: As práticas educativas caminham lado a lado com o desenvolvimento de habilidades e atitudes pessoais do indivíduo, sendo favoráveis à saúde em todas as etapas da vida, encontrando-se entre os campos de ação da promoção da saúde. Educação em saúde é uma temática complexa, devido às diversas dimensões que a compreendem: política, filosófica, social, religiosa, cultural, além de envolver aspectos práticos e teóricos do indivíduo, grupo, comunidade e sociedade. A obesidade é atualmente no Brasil e no mundo, um dos fatores de risco que mais levam os indivíduos a desenvolverem várias doenças, dentre as quais as doenças cardiovasculares, associando a elas outros agravantes a saúde do paciente obeso. **OBJETIVO:** Discutir a educação em saúde como ferramenta de contribuição para a qualidade de vida na obesidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo narrativa, com abordagem de revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) com inserção dos DECs (Descritores em Ciências da Saúde) a saber: Educação em Saúde. Obesidade. Qualidade de Vida, publicados nos últimos 04 anos (2020 a 2024), em idioma português e inglês. Inicialmente obteve-se 70 artigos, 20 *Scientific Eletronic Library online* (SCIELO) e 50 do Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que após uso dos critérios metodológicos estabelecidos para inclusão e exclusão foram selecionados 08 artigos que melhor atenderam aos objetivos deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A obesidade é um grave problema de saúde pública no mundo inteiro, a qual deve ser abordada utilizando diversas ferramentas no cuidado à saúde dos indivíduos obesos, e a educação em saúde se faz importante como uma dessas ferramentas, tida como instrumento de promoção da saúde em várias esferas, dentre as quais na atenção ao indivíduo obeso, com importante contribuição para originar novos modelos de atenção, de melhoria da qualidade de vida e de outras realidades que possam tornar possível alcançar a equidade em saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que na prevenção e no tratamento do sobrepeso/obesidade, o apoio da educação em saúde de forma interdisciplinar é um grande potencializador da resolutividade, pois promove a ampliação dos saberes acerca da complexidade desse agravo e permite melhor oferta de cuidados.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Obesidade; Qualidade de Vida.

SÍNDROME DE DOWN SOB UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR

¹ Francisco Ronner Andrade da Silva; ² Cicera Vilany Rocha Ferreira; ³ Cristiane Alves de Araújo; ⁴ Stallone Augusto Rodrigues Rosendo; ⁵ Cynthia Kelly Silveira Fernandes; ⁶ Leonardo Martins de Araujo; ⁷ Israel Rocha Matias; ⁸ João Pedro Matias Mendes; ⁹ Edna Thânia Gomes Araújo; ¹⁰ Vinicius Ramon Bezerra dos Santos.

¹ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ² Universidade Regional do Cariri – URCA, Ceará, Brasil; ³ Universidade Regional do Cariri – URCA, Ceará, Brasil; ⁴ Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Ceará, Brasil; ⁵ Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Ceará, Brasil; ⁶ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁷ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, DF, Brasil; ⁸ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁹ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ¹⁰ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é uma anomalia cromossômica, que tem etiologia genética e é a principal causa de deficiência intelectual na população, apresentando-se em três principais tipos de anomalias cromossômicas: a trissomia do cromossomo 21, a translocação e o mosaicismos. Estima-se, que a prevalência da Síndrome de Down a nível mundial varia de 1 em cada 700 até 1 em cada 1 mil nascidos vivos no mundo. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo geral compreender como se dá abordagem multidisciplinar ao portador de Síndrome de Down. **MÉTODOS:** A metodologia adotada na presente pesquisa foi uma revisão integrativa da literatura. Quanto a abordagem é do tipo descritiva, narrativa. O levantamento dos estudos foi realizado utilizando as bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com trabalhos publicados nos últimos seis anos os (de 2019 a 2024). Para isso foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECs) a saber: “Equipe Multidisciplinar”, “Síndrome de Down”, “Trissomia”. Foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”. A busca foi realizada via acesso on-line no período de junho/2025 a julho de 2025. Inicialmente obteve-se 90 artigos, 40 da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e 50 do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), onde após uso dos critérios metodológicos estabelecidos para inclusão e exclusão foram selecionados 11 artigos que melhor atenderam aos objetivos do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos apontam que indivíduos com Síndrome de Down, quando assistidas por equipes multiprofissionais e estimuladas precocemente, ou seja, desde o nascimento, tendem a se desenvolver melhor em todos os aspectos de sua vida, tanto na cognição, na motricidade e na socialização de uma forma geral, compreendendo que o entendimento sobre as necessidades e individualidades, permite que a criança com deficiência, tenha a estimulação e a identificação de suas potencialidades, para que assim sejam trabalhadas adequadamente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, por sua alta prevalência na população geral, a Síndrome de Down impõe atenção para o desenvolvimento de políticas públicas, planejamento de serviços e priorização de pesquisas e novos estudos que apoiem as pessoas que vivem com a condição, voltados para o diagnóstico precoce, para práticas preventivas dos agravos de saúde e para sistematização da abordagem multidisciplinar, seguindo um padrão que apoie tomadas de decisão baseadas em evidências da prática clínica. Hoje em dia os portadores da Síndrome de Down têm uma qualidade de vida melhor, fato que se deve ao acompanhamento humanizado da equipe multidisciplinar, que abrange profissionais da saúde e educação desde o nascimento, até o envelhecimento, contribuindo com o aumento da taxa de sobrevivência significativamente.

Palavras-chave: Equipe Multidisciplinar; Síndrome de Down; Trissomia.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

¹ Francisco Ronner Andrade da Silva; ² Cicera Vilany Rocha Ferreira; ³ Cristiane Alves de Araújo; ⁴ Stallone Augusto Rodrigues Rosendo; ⁵ Cynthia Kelly Silveira Fernandes; ⁶ Leonardo Martins de Araujo; ⁷ Israel Rocha Matias; ⁸ João Pedro Matias Mendes; ⁹ Edna Thânia Gomes Araújo; ¹⁰ Vinicius Ramon Bezerra dos Santos.

¹ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ² Universidade Regional do Cariri – URCA, Ceará, Brasil; ³ Universidade Regional do Cariri – URCA, Ceará, Brasil; ⁴ Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Ceará, Brasil; ⁵ Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Ceará, Brasil; ⁶ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁷ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, DF, Brasil; ⁸ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ⁹ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil; ¹⁰ Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Paraíba, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é uma alternativa para as práticas assistenciais individuais e coletivas. Estas ações favorecem o aprimoramento de todos os envolvidos, não apenas no aspecto pessoal como também no profissional, por meio da valorização dos diversos saberes e da possibilidade de intervir criativamente no processo de saúde-doença. A Atenção Básica à Saúde estabelece o principal ponto da atenção à saúde fazendo o primeiro contato do indivíduo com o Sistema Único de Saúde (SUS). Engloba um grupo de práticas e tarefas de clínica médica e de promoção da saúde, como a educação em saúde. O Programa de Saúde da Família (PSF) é o método encontrado para sistematizar a Atenção Básica. **OBJETIVO:** Discutir sobre a educação em saúde na Atenção Básica e sua utilização como instrumento de promoção da saúde e qualidade de vida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo narrativa, com abordagem de revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) com inserção dos DECs (Descritores em Ciências da Saúde) a saber: Atenção Básica à Saúde. Educação em Saúde. Qualidade de Vida. Inicialmente obteve-se 100 artigos, 51 Scientific Electronic Library online (SCIELO) e 49 do Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que após uso dos critérios metodológicos estabelecidos para inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos que melhor atenderam aos objetivos deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Trata-se de um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde, na Atenção Básica à Saúde, atinge a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas, bem como favorecendo a promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a educação em saúde tem em vista a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva. Na Atenção Básica à Família é uma atividade fundamental para estimular o autocuidado e autoestima, além de promover reflexões que acarretem modificações nas condutas de cada usuário, favorecendo a autonomia dos sujeitos na direção de suas vidas, por ofertar oportunidades que facilitam a manutenção da saúde e sua promoção.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde; Educação em Saúde; Qualidade de Vida.

IMPACTOS NO SISTEMA CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹ Êmily Estéfane Gomes da Silva; ² Evellyn Nicole Negreiros de Melo; ³ Jeyne Anne dos Santos Silva; ⁴ Maria Eduarda Vitória Batista Monteiro; ⁵ Kheslley Ramires Ferreira Vieira; ⁶ Maria Gabrielly Silva Moura Pinto; ⁷ Marianna Farias Leite.

^{1,2,3,4,5,6,7} Centro Universitário Maurício de Nassau– UNINASSAU, Campina Grande, Brasil.

Eixo Temático: Doenças Cardiovasculares e Circulatórias.

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas configura-se como uma Doença Tropical Negligenciada (DTN) reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo uma zoonose causada pelo vetor triatomíneo infectado com o protozoário *Trypanosoma cruzi*. Trata-se de uma condição de grande relevância para a saúde pública, especialmente na América Latina, por seus altos índices de infectados. A fase Crônica representa um estágio prolongado da infecção que sucede a fase aguda, podendo ocasionar disfunções sistêmicas, com destaque para o acometimento do sistema cardiovascular através da cardiomiopatia chagásica crônica (CCC), responsável por alterações estruturais e funcionais específicas no coração. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da Doença de Chagas Crônica no sistema cardiovascular, com base em evidências científicas disponíveis na literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica e descritiva da literatura, visando investigar os principais impactos da Doença de Chagas Crônica no sistema cardiovascular, por meio da coleta de dados nas bases: *SciELO*, *PubMed* e Biblioteca Virtual em Saúde, com recorte temporal entre 2018-2025, nos idiomas português e inglês. Utilizaram-se os descritores: “Doença de Chagas”, “Saúde Pública” e “Sistema Cardiovascular” nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados pelo operador booleano “AND”. Incluíram-se artigos científicos que abordassem o objetivo da pesquisa. Excluíram-se teses e trabalhos que não apresentassem dados pertinentes ao tema proposto. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, seis artigos foram selecionados para compor a amostra final da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos evidenciam que a Doença de Chagas Crônica ocasiona alterações cardíacas progressivas, sendo a cardiomiopatia chagásica responsável por significativo comprometimento funcional do miocárdio, o que repercute na redução da qualidade de vida dos pacientes. Observou-se queda expressiva da fração de ejeção, presença de arritmias ventriculares, bloqueios de ramo, cardiomegalia, fibrose e sinais clínicos de insuficiência cardíaca com maior frequência, condições graves que afetam diretamente o bem-estar do indivíduo. A fisiopatologia envolve inflamação persistente, fibrose e remodelamento, resultando em disfunção estrutural, aumento do risco de tromboembolismo e morte súbita. Embora exames como ecocardiograma e eletrocardiograma contribuam para a detecção dessas alterações, ainda há fragilidade no rastreamento precoce, sobretudo nas fases iniciais. No Brasil, a prevalência da infecção pelo *Trypanosoma cruzi* é estimada entre 1,02% e 2,4%, dado que reflete o impacto das estratégias de controle vetorial adotadas nas últimas décadas. Os dados analisados revelam o caráter silencioso e progressivo da forma cardíaca da doença, exigindo maior vigilância clínica e protocolos mais eficientes de acompanhamento. **CONCLUSÃO:** Diante de sua elevada prevalência e gravidade clínica, a Doença de Chagas Crônica exige atenção prioritária nos serviços de saúde, especialmente pelos danos ao sistema cardiovascular. Diante disso, destaca-se a importância de educação em saúde para a população, da vigilância epidemiológica e da atenção às condições de moradia dos pacientes, considerando a presença de triatomíneos em residências com estruturas precárias. Essas ações são fundamentais para traçar estratégias eficazes de prevenção e diagnóstico precoce, visando redução dos índices dessa DTN. Ressalta-se ainda, a necessidade de políticas públicas adequadas, avanços terapêuticos e atuação de equipes multiprofissionais, com foco na melhoria do prognóstico e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Saúde Pública; Sistema Cardiovascular.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹ Geovanna Gabryele dos Santos Silva; ² Thaís Sthefany Araujo da Silva; ³ Rayssa Vitória Silva da Costa; ⁴ Mariana Lima da Silva Lousada.

^{1, 2, 3} Graduanda de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife - PE;
⁴ Doutoranda do Programa de Pós-graduação stricto sensu em Saúde Integral do IMIP.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: A assistência à saúde de idosos com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) têm adquirido crescente relevância no Brasil, especialmente no contexto da Atenção Domiciliar (AD), que se revela uma alternativa promissora para a gestão dos cuidados e redução de custos se caracterizando como abordagem interdisciplinar que envolve a promoção do autocuidado e adesão ao tratamento da saúde do idoso. **OBJETIVO:** Apresentar assistência à saúde de idosos com doenças crônicas. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em setembro de 2024. Empregou-se, então, os seguintes descritores cruzados através do operador booleano “AND”: “Saúde do Idoso” AND “Doenças Crônicas”. Com a busca a partir do cruzamento encontraram-se 52610 artigos completos. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 4 anos e disponibilizados na língua portuguesa, foram excluídos: artigos duplicados, incompletos, resumos, monografias, teses, dissertações. Com aplicação dos critérios, identificaram-se 44, os quais a partir da leitura do título, selecionaram-se 4 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As doenças crônicas podem emergir de alterações nas condições de qualidade de vida ou de fatores de risco, que podem ser evitáveis ou não. Essa situação, portanto, demanda atenção cuidadosa e manejo específico, dada a gravidade dessas condições. Decerto, o perfil epidemiológico global revela um significativo envelhecimento da população, o que está concomitante ao aumento da prevalência de CCC. Essas condições impactam, de maneira ampla, a saúde física e mental, além de aumentar o consumo dos serviços de saúde, gerando, assim, preocupações tanto para os sistemas de saúde quanto para a economia. Ao considerar a integralidade em saúde, torna-se crucial entender a etiologia multifatorial das doenças crônicas e os Determinantes Sociais da Saúde (DSS). Nesse sentido, a alta prevalência de doenças crônicas entre mulheres idosas negras, de baixa renda e escolaridade, exemplifica a necessidade de um Cuidado Integral. Essa abordagem holística deve, portanto, respeitar os direitos dos pacientes, garantindo o atendimento humanizado e a consideração de suas múltiplas dimensões. Ademais, o controle da dor crônica em idosos requer um processo dinâmico com estratégias coordenadas, visando reduzir a dor, maximizar a funcionalidade e melhorar a qualidade de vida. É essencial, assim, considerar os efeitos adversos das terapias e as interações medicamentosas resultantes das comorbidades. Nesse contexto, a AD se destaca como uma estratégia vital no Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando alternativas assistenciais eficazes e reestruturando o cuidado para este grupo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação em saúde, portanto, é crucial para adequar a linguagem às necessidades dos usuários e implementar intervenções educativas que os coloquem como protagonistas de seu cuidado. Por fim, é essencial considerar as políticas públicas em saúde como aliadas, servindo não apenas como suporte teórico, mas também orientando as práticas cotidianas.

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Dor Crônica; Estratégias de Saúde; Integralidade em Saúde; Saúde do Idoso.



REPERCUSSÕES OCUPACIONAIS DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹ Geovanna Gabryele dos Santos Silva; ² Maria das Graças Gouveia Novelino; ³ Thaisa Beatriz de Lima Silva; ⁴ Mariana Lima da Silva Lousada.

^{1, 2, 3} Graduanda de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE;
⁴ Doutoranda do Programa de Pós-graduação stricto sensu em Saúde Integral do IMIP.

Eixo Temático: Doenças Renais e do Sistema Urinário.

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica (IRC) impacta significativamente o desempenho ocupacional dos seus portadores, afetando atividades essenciais da vida cotidiana, como alimentação, trabalho, participação social e lazer, tanto em crianças quanto em adultos. A Terapia Ocupacional é uma ciência que traz ferramentas que proporciona a pessoa com IRC principalmente em ambiente hospitalar pois sua prática auxilia no desempenho da manutenção da autonomia e independência nas atividades de vida diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) contribuindo como o retomar de seus interesses anteriores ao tratamento. **OBJETIVO:** Expor as repercussões ocupacionais da Insuficiência Renal Crônica. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na *Bielefeld Academic Search Engine* (BASE), em setembro de 2024. Empregou-se, então, os seguintes descritores cruzados através do operador booleano “AND”: “Terapia ocupacional” AND “Insuficiência Renal Crônica”. Com a busca a partir do cruzamento encontraram-se na primeira base 114 artigos completos e na segunda 31. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos e disponibilizados na língua portuguesa, foram excluídos: artigos duplicados, incompletos, resumos, monografias, teses, dissertações. Com aplicação dos critérios, identificaram-se 4 (BVS) e 9 (BASE), os quais a partir da leitura do resumo, selecionaram-se 4 artigos, sendo 2 (BVS) e 3 (BASE). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O diagnóstico de IRC para as crianças, traz impactos na sua principal ocupação que é o brincar, devido as rotinas hospitalares frequentes, restrições alimentares, limitações no brincar e na socialização, decorrentes do uso do cateter e seus cuidados para evitar infecções no local, tais restrições necessárias acabam interferindo diretamente na participação ativa dessa criança em atividades escolares e na interação com amigos, afetando dessa forma o desempenho ocupacional infantil significativamente. Nos adultos, os efeitos são diferentes, mas igualmente desafiadores, especificamente a alimentação que precisa ser reajustada, e a consequência da baixa produtividade devido ao impacto do tratamento. Os sintomas como cansaço e fraqueza tornam difícil a realização das atividades físicas que exijam esforço ou movimentos amplos, levando muitos pacientes a sentirem-se improdutivos e limitados, além disso, as atividades de lazer que demandam força física também ficam restritas, e viagens tornam-se mais complicadas, uma vez que os pacientes precisam estar próximos aos centros de tratamento. Essas limitações afetam diretamente a qualidade de vida, reduzindo a autonomia e a participação em atividades cotidianas que antes faziam parte de sua rotina. Assim, a IRC impacta significativamente o bem-estar geral e a independência dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Foi evidenciado durante a análise dos artigos selecionados que a Insuficiência renal crônica IRC tem como consequência impactos nas atividades de vida diária AVD e atividades instrumentais de vida diária AIVD principalmente na faixa etária entre 18 e 29 anos que são pessoas consideravelmente ativas pela sociedade, normalmente as pessoas com IRC são submetidas ao tratamento de hemodiálise HM três vezes na semana durante a semana com aproximadamente três a cinco horas de sessão o que causa prejuízos nas relações sociais, funcionais, psicológicas e ao lazer.

Palavras-chave: Atividades de Lazer; Insuficiência Renal Crônica; Qualidade de Vida.

ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS MAIS EFICAZES PARA PREVENÇÃO DA DAC: UMA REVISÃO NARRATIVA

¹ Ana Cristina Ribeiro Alves; ² Jackson da Silva Magalhães; ³ Francisco Vinícius Teles Rocha
^{1,2,3} Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

Eixo Temático: Doenças Cardiovasculares e Circulatórias.

INTRODUÇÃO: A doença arterial coronariana (DAC) é uma condição persistente que resulta do acúmulo progressivo de placas lipídicas nas artérias coronárias, levando à redução do fluxo sanguíneo e podendo culminar na formação de coágulos e em um infarto agudo do miocárdio. Fatores de risco modificáveis contribuem para sua instalação, destacando-se a hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias e o consumo de tabaco. Essa enfermidade apresenta alta incidência nos índices de mortalidade e de morbimortalidade, especialmente em países em desenvolvimento. Diante disso, além dos tratamentos medicamentosos, as abordagens não medicamentosas ganham destaque como medidas essenciais na contenção da DAC. Investigar na produção científica as principais táticas não medicamentosas adotadas na prevenção da DAC. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que envolveu a busca, seleção e interpretação de estudos. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2015 e 2024, nos idiomas português e espanhol, disponíveis nas plataformas PubMed, SciELO e BVS, utilizando os termos: “doença arterial coronariana”, “prevenção” e “intervenções não medicamentosas”. Foram descartadas dissertações, teses, publicações repetidas e textos sem acesso livre. A triagem dos conteúdos foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura completa e análise detalhada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A avaliação dos materiais evidenciou que as principais práticas não medicamentosas voltadas à prevenção da DAC envolvem, majoritariamente, modificações nos hábitos cotidianos. Entre as mais relatadas na literatura, ressaltam-se: prática constante de exercícios físicos, alimentação equilibrada e interrupção do uso de tabaco. A realização frequente de atividade física, em especial exercícios aeróbicos como caminhada e corrida, demonstrou eficácia na diminuição da pressão arterial, na melhora do perfil lipídico e no controle dos níveis glicêmicos. Contudo, os dados apontam para a baixa adesão da população, atribuída a entraves de ordem social e econômica. Quanto à alimentação, sobressaem a dieta mediterrânea e o plano alimentar voltado à redução da pressão arterial. Ambas promovem a ingestão de itens como frutas, hortaliças, legumes, pescados e cereais integrais, ao mesmo tempo que desestimulam o consumo de alimentos industrializados, ricos em gorduras saturadas e sal, contribuindo para a diminuição do LDL, controle da inflamação e melhora da glicemia. No entanto, parte significativa da população encontra dificuldades para seguir essas recomendações, em virtude de limitações financeiras e da falta de orientação adaptada à sua realidade. Em relação ao uso do cigarro, ficou claro que cessar o tabagismo é uma das ações mais impactantes na diminuição do risco cardiovascular. Entretanto, os estudos salientam que essa interrupção representa um grande desafio, sobretudo entre indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que não dispõem do apoio necessário. **CONCLUSÃO:** Diante disso, verifica-se que as medidas não medicamentosas desempenham um papel crucial na prevenção da DAC, apresentando efeitos significativos na diminuição dos principais fatores de risco, como hipertensão, dislipidemias e excesso de peso. Nesse cenário, a atenção básica em saúde se configura como um ambiente estratégico para a implementação de tais mudanças comportamentais, contribuindo para a prevenção de enfermidades crônicas, especialmente a DAC.

Palavras-chave: Doença Arterial Coronariana; Prevenção; Intervenções Não Farmacológicas.

AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE DIABETES TIPO 2 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: FATORES DE RISCO

¹ Ana Cristina Ribeiro Alves; ² Jackson da Silva Magalhães; ³ Francisco Vinícius Teles Rocha.

^{1,2,3} Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), que antes era considerado uma condição predominantemente de adultos, transformou-se em um desafio crescente para a saúde pública no Brasil devido à sua notável expansão entre crianças e adolescentes. Essa mudança de perfil epidemiológico, estimulada por um estilo de vida sedentário e dietas inadequadas, não só diminui a qualidade de vida dos jovens, como também acelera o aparecimento de complicações crônicas graves. Diante disso, torna-se imprescindível investigar os fatores de risco associados para elaborar estratégias de prevenção que sejam mais eficazes para este público. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento na literatura científica sobre os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de DM2 em crianças e adolescentes no Brasil. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases de dados PubMed, MedLine e Scielo. A pesquisa incluiu artigos publicados nos idiomas português e espanhol entre os anos de 2015 e 2024, utilizando os descritores “Diabetes Mellitus tipo 2”, “Fatores de risco” e “Crianças e adolescentes”. Foram desconsiderados teses, dissertações e artigos que não possuíam acesso gratuito. A triagem dos estudos ocorreu pela leitura de títulos e resumos, seguida de uma análise crítica aprofundada dos trabalhos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura analisada confirmou um cenário de aumento na incidência de DM2 na população jovem brasileira. A obesidade e o sedentarismo são consistentemente apontados como os principais impulsionadores da manifestação precoce da doença. Essa forte relação configura uma sindemia de grande relevância, que necessita de atenção especial. Soma-se a isso o crescente consumo de alimentos ultraprocessados, que contribui de maneira significativa para o problema por conta de sua composição nutricional desfavorável. Nesse contexto, as diretrizes brasileiras de saúde enfatizam o rastreamento precoce como uma ferramenta fundamental de prevenção secundária. Recomenda-se a realização de exames em crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade que tenham outros fatores de risco associados, a partir dos 10 anos ou no início da puberdade. Ferramentas de triagem inicial, como os testes de glicemia de jejum e hemoglobina glicada (HbA1c), são cruciais para essa identificação. A discussão geral aponta para a urgência de criar intervenções e políticas públicas eficientes, com estratégias de prevenção desenhadas para as particularidades fisiológicas e sociais dos jovens, visando conter essa epidemia. **CONCLUSÃO:** O avanço da prevalência de DM2 entre jovens no Brasil demonstra a necessidade de uma abordagem proativa e multifacetada. A obesidade, o sedentarismo e o consumo de ultraprocessados formam os pilares desta epidemia. Tal cenário exige não apenas intervenções no âmbito clínico, mas principalmente a implementação de políticas públicas robustas que promovam hábitos saudáveis desde a infância. A detecção precoce por meio de rastreamentos direcionados é vital para mitigar os danos da doença. Desta forma, a colaboração entre a saúde pública, os profissionais da área e a sociedade é indispensável para reverter essa tendência e assegurar um futuro mais saudável para as próximas gerações.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2; Crianças e adolescentes ; Fatores de risco.

USO DE FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE PARA MANUSEIO DA DISMENORREIA

¹ Ana Cristina Ribeiro Alves; ² Jackson da Silva Magalhães; ³ Francisco Vinícius Teles Rocha

^{1,2,3} Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: A dismenorréia é uma dor localizada na região hipogástrica, do tipo cólica e associada à menstruação, sendo uma das queixas ginecológicas mais frequentes em mulheres jovens. Sua intensidade e duração é variável, podendo sofrer influência de outras patologias pélvicas pré-existentes, podendo comprometer o bem-estar de muitas pacientes. Nesse sentido, são importantes alternativas de acesso facilitado e naturais para o manejo sintomático nas UBS.. **OBJETIVO:** Analisar evidências acerca do emprego de fitoterápicos no manuseio da dismenorréia em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa, que contemplou a busca, avaliação e discussão de publicações entre 2015 e 2024, nos idiomas português e espanhol, nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e MedLine. Foram adotados os descritores: “plantas medicinais”, “dismenorreia” e “atenção primária em saúde”. Foram excluídas dissertações, teses e artigos sem disponibilidade gratuita. A triagem foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida de leitura completa e análise crítica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise, identificou-se que diversos fitoterápicos se destacam como abordagem alternativa para redução da dor menstrual, sendo úteis para pessoas com contraindicação ao uso de anti-inflamatórios não esteroides. O *Vitex agnus-castus* apresentou maior embasamento na literatura, com mecanismo de ação que favorece a regularidade do ciclo menstrual e contribui para a redução direta da dor e do processo inflamatório associado à menstruação. Outro fitoterápico relevante é o *Zingiber officinale* (gengibre), que também possui mecanismo semelhante ao de fármacos anti-inflamatórios e analgésicos. Nesse panorama, a atenção básica em saúde atua como elo entre as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) e as mulheres, exercendo o papel de orientar quanto ao uso apropriado dos fitoterápicos, promovendo um cuidado mais abrangente à saúde feminina. Todavia, foram identificadas lacunas importantes que comprometem a aplicação nas UBS, como a ausência de padronização dos protocolos terapêuticos — o que dificulta a incorporação nos serviços da atenção básica — e a não inclusão do tema na formação médica, o que resulta em profissionais despreparados para abordar o assunto em ações de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, constatou-se que a utilização de fitoterápicos na atenção básica à saúde configura-se como uma opção terapêutica significativa no controle da dismenorréia, desde que empregados de forma adequada. Conclui-se, assim, que a fitoterapia apresenta potencial para ser incorporada às práticas das UBS, sobretudo quando associada ao acompanhamento regular e às ações educativas em saúde.

Palavras-chave: Fitoterapia; Dismenorreia; Atenção primária em saúde.

DOPING: ENTRE O GANHO DE PERFORMANCE E OS RISCOS À SAÚDE E À INTEGRIDADE ESPORTIVA

¹ Matheus Renan Ibiapina Borges; ² Lanna Louise Costa Campos Luz; ³ Ana Maria Lima de Carvalho; ⁴ Luana Lucena de Araujo; ⁵ Maria Beatriz Leandro de Souza; ⁶ Igor Rodrigues Andriola.

^{1,2,3,4,5,6} Faculdade Paraíso Araripina – FAP, Pernambuco, Brasil.

Eixo Temático: Anatomia e Fisiologia do Esforço e Performance Física.

INTRODUÇÃO: O doping em esportes visa maximizar a performance física por meio de substâncias que alteram processos biológicos fundamentais, sendo uma prática considerada ilegal pelo Código Mundial Antidoping e confrontando a regularidade e a equidade das competições. Entre os fármacos mais comuns estão os esteroides anabolizantes, hormônio do crescimento (GH), eritropoetina (EPO), moduladores seletivos do receptor de andrógeno (SARMs) e analgésicos profiláticos. Cada classe atua sobre sistemas distintos, como o musculoesquelético, cardiovascular, hematológico e neuroendócrino, conferindo ganhos de força, resistência ou recuperação. No entanto, esses benefícios imediatos podem ser acompanhados de efeitos adversos agudos e crônicos, como disfunções hepáticas, cardiovasculares, metabólicas e psicológicas, que comprometem não apenas a saúde, mas também a performance sustentável a longo prazo. **OBJETIVO:** Revisar efeitos e riscos das substâncias dopantes no metabolismo, desempenho e saúde de atletas. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa de artigos publicados entre 2019 e 2024. As bases de dados PubMed e LILACS foram consultadas com o descritor “doping and sports”. Foram incluídas revisões sistemáticas e ensaios controlados randomizados que abordaram, de forma satisfatória, os efeitos fisiológicos e adversos do doping. Excluíram-se estudos duplicados, sem adequação temática ou sem metodologia clara. Dos 98 artigos inicialmente encontrados, 12 atenderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os esteroides anabolizantes promovem hipertrofia e aumento de força por elevação da síntese proteica, porém resultam em hepatotoxicidade, alterações lipídicas desfavoráveis, supressão da produção endógena de testosterona e risco trombótico. O GH reduz a adiposidade, mas apresenta efeitos colaterais como retenção de fluidos, resistência à insulina e síndrome do túnel do carpo, sem ganho expressivo de performance aeróbica. A EPO melhora o transporte de oxigênio e o consumo máximo de oxigênio (VO₂ máx), contudo eleva a viscosidade sanguínea, predispondo a eventos tromboembólicos e hipertensão. SARMs apresentaram perfil promissor de ganho de massa magra com menor toxicidade hepática, mas ainda carecem de evidências robustas sobre segurança a longo prazo. A creatina, embora legal e segura em doses controladas, mostrou benefícios limitados a atividades de alta intensidade e curta duração, com poucos riscos documentados. Por fim, o uso profilático de analgésicos, principalmente anti-inflamatórios não esteroidais, para ocultar dor pode mascarar lesões musculoesqueléticas, aumentando a chance de agravos articulares e gastrointestinais. O impacto neuropsíquico do doping inclui dependência, distúrbios de humor e impulsividade, agravando o quadro de saúde global do atleta. **CONCLUSÃO:** Apesar de proporcionarem ganhos rápidos, as substâncias dopantes impõem riscos significativos, como prejuízos em múltiplos sistemas orgânicos. Além desses prejuízos clínicos, o uso de agentes dopantes configura uma prática ilegal, violando normas internacionais e comprometendo a legitimidade do esporte. Diante desse cenário, torna-se indispensável o investimento em estratégias educativas baseadas na fisiologia do exercício, bem como o fortalecimento dos mecanismos de controle e monitoramento biológico. A combinação entre conscientização, fiscalização eficaz e promoção de condutas éticas é fundamental para garantir não apenas a segurança dos praticantes, mas também a integridade e a credibilidade das competições esportivas.

Palavras-chave: Doping; Performance esportiva; Fisiologia do exercício.

ASPECTOS ANATÔMICOS E FISIOLÓGICOS DO SISTEMA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Romário Augusto de Godoi Lima.

¹ Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Padre Anchieta – UNIANCHIETA, Jundiaí, SP.
Pós-Graduado em Infectologia pela Universidade Internacional – UNINTER, Curitiba, PR.

Eixo Temático: Anatomia Clínica e/ou Cirúrgica.

INTRODUÇÃO: O sistema cardiovascular desempenha um papel central na manutenção da homeostase do organismo humano, sendo responsável por funções vitais como a circulação sanguínea, o transporte de nutrientes, a distribuição de oxigênio e a remoção de resíduos metabólicos. Seu funcionamento eficiente é imprescindível para a nutrição e oxigenação dos tecidos e órgãos, contribuindo diretamente para o equilíbrio fisiológico do corpo. Diante disso, compreender profundamente a anatomia e a fisiologia do sistema cardiovascular torna-se essencial para os profissionais da área da saúde. Essa compreensão é ainda mais relevante quando se considera que as doenças cardiovasculares continuam sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade em nível mundial, afetando milhões de pessoas e representando um grande desafio para os sistemas de saúde. **OBJETIVO:** analisar os principais aspectos anatômicos e fisiológicos do sistema cardiovascular humano, com destaque para suas funções integradas, além de discutir sua importância clínica e sua relevância para a prática assistencial e preventiva em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, visando reunir e sintetizar os conhecimentos mais atuais sobre o tema. Para isso, foram consultadas as bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “anatomia cardiovascular”, “fisiologia cardiovascular”, “sistema cardiovascular”, “saúde humana” e “educação em saúde”. As buscas foram refinadas utilizando o operador booleano AND, o que permitiu uma melhor combinação e filtragem dos conteúdos relevantes. Foram incluídas publicações científicas, livros e artigos dos últimos cinco anos (2019 a 2024), totalizando 18 materiais selecionados para análise crítica e discussão. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A análise dos materiais revisados revelou que o sistema cardiovascular é formado por três componentes principais: o coração, os vasos sanguíneos (artérias, veias e capilares) e o sangue. O coração, órgão muscular oco, apresenta quatro câmaras (dois átrios e dois ventrículos), além de válvulas cardíacas que garantem o fluxo unidirecional do sangue. A estrutura anatômica permite o bombeamento eficaz do sangue, enquanto os vasos sanguíneos conduzem o sangue por todo o corpo, assegurando a entrega de oxigênio e nutrientes aos tecidos. Do ponto de vista fisiológico, destacam-se processos como o controle do débito cardíaco, a regulação da pressão arterial e os mecanismos de troca gasosa nos capilares. A atuação do sistema nervoso autônomo (simpático e parassimpático) e dos sistemas hormonais, como o sistema renina-angiotensina-aldosterona, também influencia diretamente o funcionamento cardiovascular. Estudos recentes demonstram ainda o impacto significativo de fatores como alimentação, atividade física, estresse e hábitos de vida sobre a saúde cardiovascular. **CONCLUSÃO:** A compreensão detalhada da anatomia e fisiologia do sistema cardiovascular é essencial para a prática clínica, a formação acadêmica e a educação em saúde. Os resultados obtidos reforçam a necessidade contínua de atualização profissional e de estratégias eficazes de prevenção e promoção da saúde cardiovascular. Dessa forma, é possível oferecer uma assistência mais qualificada, segura e centrada nas necessidades individuais dos pacientes.

Palavras-chave: Anatomia Cardiovascular; Fisiologia Cardiovascular; Sistema Cardiovascular Humano; Saúde Humana; Educação em Saúde.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

¹ Anannda Vitória Bruno Ferreira; ² Aline Estácio Garrido; ³ Luiz Alberto Fortunato da Silva; ⁴ Daniel França Santos; ⁵ Francisca de Souza Rocha; ⁶ Cristiano Borges Lopes; ⁷ Francisca Eliziene Almeida de Souza; ⁸ Maria Mileny Nunes Simão de Moura; ⁹ Juliana Carcará Franco de Sá Melo.

^{1,2,3,4,5,7,8,9} Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, PB; ⁶ Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE; ⁹ Centro Universitário Uninovafapi, Teresina – PI.

Eixo Temático: Doenças Neurológicas e Neurodegenerativas.

INTRODUÇÃO: As doenças neurodegenerativas afetam progressivamente o sistema nervoso, causando perda funcional irreversível. Dentre elas, a Doença de Alzheimer (DA) se destaca como a principal causa de demência em idosos, afetando milhões de pessoas no mundo. Caracterizada por alterações cognitivas, como falhas de memória, linguagem e aprendizado, a DA compromete a autonomia do indivíduo e interfere diretamente em sua qualidade de vida. Diante do crescimento no número de casos, torna-se essencial a atuação de equipes multidisciplinares, com foco em cuidados integrais e no suporte aos pacientes e seus familiares. **OBJETIVO:** Analisar, com base na literatura científica, os principais desafios enfrentados e as estratégias adotadas pela equipe multidisciplinar no manejo da Doença de Alzheimer. **MÉTODOS:** Foram realizadas buscas nas bases SciELO, BVS e PubMed, utilizando os descritores “Doença de Alzheimer”, “Diagnóstico”, “Doenças neurodegenerativas” e “Tratamento”, sem restrição de data ou idioma. Foram incluídos artigos publicados recentemente. A abordagem foi qualitativa e descritiva, com seleção dos estudos feita por meio da leitura do título, do resumo e, posteriormente, do texto completo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revisados mostram que a abordagem multidisciplinar no cuidado ao paciente com Doença de Alzheimer (DA) traz benefícios significativos à saúde física, emocional e funcional. Destacam-se melhorias nos sintomas neuropsiquiátricos, depressão, ansiedade, cognição, autonomia, AVDs e qualidade de vida, além da redução da sobrecarga dos cuidadores. Três dos quatro estudos sobre sintomas neuropsiquiátricos relataram melhora sem aumento no uso de antipsicóticos. A depressão, comum na DA, apresentou redução em três dos cinco estudos com pacientes e em um com cuidadores, evidenciando acolhimento emocional. Embora apenas um dos quatro estudos sobre cognição tenha mostrado melhora significativa, a manutenção dessas funções já representa um avanço, dada a natureza progressiva da doença. As intervenções ajudam a retardar perdas cognitivas e funcionais. A atuação integrada entre profissionais de saúde também oferece suporte emocional e informacional, beneficiando tanto o paciente quanto o cuidador e promovendo um cuidado mais humanizado. **CONCLUSÃO:** A Doença de Alzheimer (DA) é um dos maiores desafios da saúde pública, afetando milhões de idosos e comprometendo funções neurológicas e cognitivas. Com o envelhecimento populacional, cresce a necessidade de estratégias eficazes para o diagnóstico precoce, tratamento e cuidado contínuo. Apesar dos avanços científicos, o diagnóstico ainda enfrenta limitações, como a ausência de biomarcadores específicos e a sobreposição de sintomas. A literatura evidencia que intervenções multidisciplinares trazem benefícios, especialmente na redução de sintomas neuropsiquiátricos, depressão e na melhoria da qualidade de vida. Contudo, os efeitos sobre cognição, autonomia e AVDs ainda são limitados, reforçando a importância de uma abordagem integrada e contínua. Assim, é fundamental investir na capacitação profissional, na educação permanente e na atuação colaborativa entre equipe e familiares, garantindo um cuidado mais eficaz, humanizado e centrado no paciente.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Diagnóstico; Doenças neurodegenerativas; Tratamento.

ARRITMIA CARDÍACA: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E RELEVÂNCIA CLÍNICA

¹ Anannda Vitória Bruno Ferreira; ² Lucas Alves Ribeiro; ³ Cristiano Borges Lopes; ⁴ Tallyta Veras Rodrigues; ⁵ Deborah Franciele da Silva Alves.

^{1,2} Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, PB; ³ Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral; ⁴ Faculdade 05 de Julho – F5, Sobral, CE; ⁵ Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde – UnB, DF.

Eixo Temático: Doenças Cardiovasculares e Circulatórias.

INTRODUÇÃO: As arritmias cardíacas compreendem uma variedade de distúrbios no ritmo do coração, variando de quadros benignos a situações potencialmente fatais. O reconhecimento precoce dessas alterações é essencial, já que algumas arritmias podem evoluir para complicações como acidente vascular cerebral (AVC) e parada cardíaca. Elas são classificadas, de modo geral, em taquicardias (aceleração do ritmo) e bradicardias (diminuição da frequência cardíaca), incluindo condições como fibrilação atrial e taquicardia ventricular, que exigem acompanhamento especializado. A crescente prevalência dessas condições reforça a necessidade de compreensão aprofundada sobre os métodos diagnósticos e as abordagens terapêuticas utilizadas na prática clínica. **OBJETIVO:** Analisar, com base na literatura científica, os principais aspectos relacionados às arritmias cardíacas, incluindo seus métodos de diagnóstico, abordagens terapêuticas e relevância clínica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Arritmias Cardíacas”, “Fibrilação Atrial”, “Eletrocardiograma” e “Doenças Cardiovasculares”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, totalizando 20 achados iniciais, dos quais 6 foram selecionados conforme os critérios de inclusão: estar alinhado ao tema proposto e apresentar abordagens diagnósticas ou terapêuticas relevantes. Excluíram-se artigos que não tratavam diretamente do objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura consultada reforça a importância de métodos diagnósticos precisos para a detecção precoce e o manejo eficaz das arritmias. O eletrocardiograma (ECG) é amplamente utilizado pela sua praticidade e confiabilidade inicial, embora tenha limitações diante de arritmias intermitentes. Nesses casos, o monitoramento Holter se destaca por permitir a avaliação prolongada da atividade elétrica cardíaca. Entre as arritmias mais relevantes, a fibrilação atrial (FA) possui alto risco de evolução para eventos como AVC, insuficiência cardíaca e morte súbita, sendo essencial o diagnóstico precoce, controle da frequência e ritmo cardíacos, além da prevenção de eventos tromboembólicos. O suporte avançado de vida cardiovascular (ACLS) é fundamental no contexto clínico, propondo intervenções seguras e baseadas em três pilares: identificação e correção de causas precipitantes (como distúrbios eletrolíticos ou intoxicações), controle ou reversão do ritmo cardíaco e prevenção de novas ocorrências. A atuação clínica, portanto, requer decisões individualizadas e baseadas em evidências. **CONCLUSÃO:** Esta revisão integrativa oferece uma visão atualizada sobre o diagnóstico e tratamento das arritmias cardíacas, destacando a relevância de uma abordagem integrada e individualizada. O uso de métodos como o ECG e o Holter permite uma avaliação eficaz, enquanto estratégias como a ablação por cateter, uso de antiarrítmicos e dispositivos implantáveis demonstram resultados positivos no controle das arritmias. Ressalta-se a importância de um diagnóstico preciso e intervenções adaptadas ao perfil clínico de cada paciente, favorecendo melhores desfechos terapêuticos e qualidade de vida.

Palavras-chave: Arritmias cardíacas; Fibrilação atrial; Eletrocardiograma; Doenças cardiovasculares.

A INFLUÊNCIA DA ANATOMIA CLÍNICA NA REALIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA ECOCARDIOGRAFIA

¹ Anannda Vitória Bruno Ferreira; ² Bianca França de Sousa.

^{1,2} Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, PB.

Eixo Temático: Anatomia Clínica e/ou Cirúrgica.

INTRODUÇÃO: A anatomia clínica é fundamental para a realização e interpretação da ecocardiografia, especialmente diante dos avanços tecnológicos que têm transformado a cardiologia nas últimas décadas. O septo interatrial (SIA) assume papel de destaque em procedimentos percutâneos e eletrofisiológicos, exigindo compreensão anatômica detalhada. A ecocardiografia evoluiu dos modos A e M para reconstruções tridimensionais e utilização de contrastes, tornando-se indispensável na avaliação não invasiva do coração. Técnicas como a ecocardiografia transesofágica bidimensional e tridimensional, tomografia computadorizada e ressonância magnética cardíaca contribuem com imagens precisas para o diagnóstico e o planejamento terapêutico. Nesse cenário, este estudo busca evidenciar como a anatomia clínica influencia diretamente a prática ecocardiográfica, reforçando a importância de uma abordagem integrada. **OBJETIVO:** Analisar, com base em literatura científica, os principais aspectos da anatomia clínica que influenciam a prática ecocardiográfica, destacando sua relevância para a acurácia diagnóstica e a conduta clínica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida por meio de pesquisas nas bases de dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Anatomia Cardíaca”, “Anatomia Clínica”, “Ecocardiografia”, “Interpretação” e “Cardiologia”, combinados pelo operador booleano “AND”. Aplicaram-se critérios de inclusão como publicações dos últimos cinco anos, totalizando 25 achados. Após leitura criteriosa, selecionaram-se 8 artigos que se alinham ao tema. Foram excluídos artigos duplicados, revisões da literatura e aqueles que não abordavam diretamente o objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados demonstram que o domínio anatômico detalhado do coração e dos grandes vasos é essencial para uma ecocardiografia eficiente. A segmentação cardíaca em átrios, ventrículos e estruturas vasculares, como artérias e veias, influencia diretamente a qualidade das imagens obtidas e a análise morfológica e funcional. A disposição e as particularidades dos vasos, como válvulas venosas e espessura arterial, impactam na avaliação hemodinâmica durante o exame. O uso de contrastes de segunda geração, compostos por micropartículas menores que hemácias, possibilita melhor opacificação das câmaras cardíacas e análise da perfusão miocárdica, sem comprometer a circulação. A incorporação de recursos como Doppler e imagem tridimensional ressalta a necessidade de conhecimento anatômico aprofundado. Diante disso, a combinação entre capacitação técnica, conhecimento anatômico e domínio tecnológico torna-se indispensável, visto que a ecocardiografia é altamente dependente do operador. A integração desses elementos favorece diagnósticos mais precisos e condutas clínicas mais seguras. **CONCLUSÃO:** Por sua característica operador-dependente, a ecocardiografia exige conhecimento sólido da anatomia clínica cardíaca. A correta orientação das janelas ecocardiográficas, baseada na topografia cardíaca, possibilita visualização eficaz das estruturas. O avanço da tecnologia, com Doppler, imagens 3D em tempo real e contrastes modernos, elevou a acurácia diagnóstica e viabilizou intervenções minimamente invasivas, como o fechamento do forame oval patente. Assim, a integração entre formação técnica, domínio anatômico e tecnologia é determinante para a eficácia diagnóstica e terapêutica na prática clínica.

Palavras-chave: Anatomia Cardíaca; Anatomia Clínica; Ecocardiografia; Interpretação; Cardiologia.

MASSAGEM COMO ESTRATÉGIA DE AUTOCUIDADO E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM AMBIENTE ESCOLAR

¹ Ellen Maria Moreira Machado; ² Francisco Gabriel de Sousa Silva; ³ Wesley Sousa do Espírito Santo; ⁴ Sandy Lamara Oliveira Souza; ⁵ Antônio Cancio Mateus Neto; ⁶ Ana Kamila Teófilo Gomes Bezerra.

^{1,2,3,4,5} Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade 05 de Julho – F5 Sobral, CE; ⁶Fisioterapeuta.
Docente da Faculdade 05 de Julho – F5, Sobral, CE.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: A massagem é definida como um conjunto de técnicas manuais que, ao serem aplicadas nos tecidos corporais, promovem alívio de tensões musculares, melhoram a circulação e proporcionam relaxamento físico e mental. No ambiente escolar, profissionais da educação enfrentam rotinas intensas que impactam sua saúde. Diante disso, torna-se essencial implementar ações de autocuidado e valorização. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Fisioterapia em Traumatologia-Ortopedia (LAFITO) promoveu uma ação de extensão em uma escola pública, oferecendo atendimentos de massagem terapêutica a profissionais que são atuantes da escola. Dessa forma, reafirma-se o papel da massagem não apenas como técnica fisioterapêutica, mas também como estratégia humanizada de cuidado e valorização dentro do espaço educacional, demonstrando que, tal técnica, pode ser uma poderosa ferramenta de promoção da saúde dentro do ambiente escolar. **OBJETIVO:** Relatar, por meio de uma experiência, uma ação de extensão LAFITO em contexto escolar, utilizando a massagem terapêutica como recurso de autocuidado e valorização para profissionais da educação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e com abordagem qualitativa, desenvolvido por acadêmicos dos cursos de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior (IES). A ação foi realizada no dia 07 de maio de 2025, em uma escola de Ensino Fundamental II, Netinha Castelo, tendo como público-alvo os profissionais da educação, incluindo professores e colaboradores da instituição. A atividade baseou-se na aplicação de técnicas de massagem terapêutica e ventosaterapia com foco no relaxamento muscular e no alívio das tensões cotidianas, proporcionando um momento de acolhimento e cuidado, envolvendo a criação de um ambiente calmo, com estímulos sensoriais sutis, como música suave e iluminação controlada, favorecendo uma experiência de conforto físico e bem-estar emocional aos participantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No primeiro momento, os profissionais da educação foram acolhidos em um ambiente cuidadosamente preparado para proporcionar tranquilidade e bem-estar, com o uso de música ambiente suave e iluminação branda, favorecendo a desaceleração do ritmo cotidiano. Após esse acolhimento inicial, foi realizada uma breve explanação acerca da proposta da atividade, destacando os benefícios da massagem terapêutica e da ventosaterapia como recursos eficazes para o alívio de tensões físicas e emocionais, frequentemente presentes na rotina escolar. Na sequência, deu-se início à aplicação das técnicas de massagem relaxante, integradas à ventosaterapia, de forma segura, ética e supervisionada, respeitando as particularidades e necessidades de cada participante. Durante toda a intervenção, percebeu-se um ambiente de acolhimento, no qual os profissionais demonstraram alívio perceptível do estresse acumulado, reafirmando a importância do autocuidado como prática essencial à saúde e à valorização do educador. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que essa ação de extensão foi crucial tanto para os acadêmicos quanto para os profissionais envolvidos. Para os estudantes de Fisioterapia, representou uma oportunidade prática de aplicar conhecimentos e desenvolver habilidades essenciais para sua formação. Para os professores e colaboradores, foi um momento de cuidado e acolhimento, proporcionando alívio das tensões do cotidiano escolar. A interação entre acadêmicos e profissionais fortaleceu o processo de aprendizagem, valorizando o autocuidado e reforçando a importância do bem-estar no ambiente educacional.

Palavras-Chaves: Autocuidado; Massagem; Relaxamento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA LAAHF5: ENSINO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR EM ESCOLA PÚBLICA

¹ Ellen Maria Moreira Machado; ² Francisco Gabriel de Sousa Silva; ³ Cristiano Borges Lopes; ⁴ Luan Ferreira de Lima; ⁵ Marielly da Silva Duarte; ⁶ Carlos Natanael Chagas Alves.

¹ Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade 05 de Julho – F5, Sobral, CE; ² Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade 05 de Julho – F5; ³ Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Inta – UNINTA; ⁴ Acadêmico de Enfermagem da Faculdade 05 de Julho – F5, Sobral, CE; ⁵ Acadêmica de Odontologia do Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral CE; ⁶ Fisioterapeuta. Docente do Centro Universitário Inta – UNINTA e da Faculdade 05 de Julho – F5, Sobral, CE.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: O ensino de Anatomia Humana é caracterizado pela imposição de desafios substanciais, uma vez que exige dos discentes não apenas a memorização de um vasto conjunto de informações, mas também uma compreensão dos aspectos fisiológicos. Nesse contexto, torna-se imprescindível a adoção de estratégias pedagógicas que facilitem a assimilação desses conteúdos, promovendo uma interpretação mais significativa e a aplicação integrada dos conhecimentos adquiridos. Dessa forma, faz-se necessário o entendimento da importância de um facilitador, principalmente de uma liga especializada, com a finalidade de facilitar o entendimento. Por meio disso, a Liga Acadêmica de Anatomia Humana da Faculdade 05 de Julho – F5 (LAAHF5), contribuiu com atividades direcionadas a alunos do Ensino Fundamental II, por meio da utilização de amostras de peças anatômicas acompanhadas de uma explanação didática, acessível e lúdica, abordagem essa que, não apenas enriqueceu o processo de aprendizagem, como também proporcionou aos estudantes uma compreensão mais concreta e estimulante sobre o corpo humano, ampliando sua visão quanto às possibilidades de atuação profissional nas áreas da saúde e das ciências. **OBJETIVOS:** Relatar, por meio de experiência, uma ação de extensão LAAHF5 em uma escola de ensino fundamental II, revisando o sistema cardiovascular. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado por acadêmicos de fisioterapia e enfermagem de uma IES (Instituição de Ensino Superior). Foi desenvolvido no dia 23 de abril de 2025, em uma escola de ensino fundamental II Netinha Castelo, tendo como público-alvo dezesseis alunos da escola. Fazendo-se o uso de metodologias ativas como, slides, a amostragem com a peça anatômica e a dinâmica do “Você Sabia?” para maior compreensão do sistemas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No primeiro momento, perguntou-se aos alunos sobre conhecimentos prévios do sistema, como órgão principal e funcionalidade. Após esse momento interativo, iniciou-se uma descrição desse sistema, explanando sobre anatomia, seus componentes, funcionalidades, e curiosidades. Durante o momento foi notório o interesse dos alunos pela temática, sempre questionando sobre as patologias e como elas aconteciam. Ao finalizar a explicação, foi passado a dinâmica para fixar o conteúdo. Essa dinâmica funcionava de forma que, mediante ao ritmo da música, uma caixa com perguntas passava entre as mãos dos alunos, quando ela cessava, a pessoa com a caixa em mãos respondia, se acertasse, ganhava um brinde. **CONCLUSÃO:** Logo, conclui-se que, essa ação de extensão foi de suma importância para esses alunos, que muitas das vezes, não tiveram a oportunidade de ter um contato com a anatomia humana. Dessa forma, os ligantes foram mediadores essenciais nesse trâmite, facilitando a transmissão de conhecimentos. Essa concomitância presentes entres os alunos e ligantes fortaleceram o processo de aprendizagem, incentivando-os, e tornando esse processo árduo, mais fácil.

Palavras-chaves: Anatomia Humana; Ensino; Sistema Cardiovascular.

PARTICIPAÇÃO ESPINHAL DOS RECEPTORES TRPV1 NA ATIVAÇÃO DA VIA PI3K/AKT/mTOR DURANTE DOR PÓS-OPERATÓRIA

¹ Letícia; ¹Gabriela Xavier; ² Giovane Galdino

^{1,2} Universidade Federal de Alfenas – Unifal, Minas Gerais, Brasil.

Eixo temático: Fisiologia Integrativa e Adaptações Corporais.

INTRODUÇÃO: Cerca de 86% dos indivíduos que passam por um tipo de cirurgia relatam dor pós-operatória (DPO), essa qual possui intensidade frequentemente moderada a severa, que se inicia de maneira aguda e podendo se tornar crônica (PALADINI ET AL., 2023). Embora a fisiopatologia da DPO esteja esclarecida, poucos mecanismos moleculares têm sido descritos na literatura que desvendam a gênese da DPO. Neste contexto, estudo têm demonstrado que o Receptor de Potencial Transitório Vanilóide Tipo 1, bem como vias de sinalização intracelular, como a via PI3K/AKT/mTOR, estão envolvidos em diferentes tipos de dor, porém nenhum estudo avaliou esse envolvimento na DPO. **OBJETIVO:** Sob esta perspectiva, o estudo em curso objetivou investigar a participação do TRPV1 na ativação da via PI3K/AKT/mTOR na medula espinhal na DPO. **MÉTODOS:** Para tanto, foram utilizados camundongos machos (20-25g) da linhagem C57BL6, proveniente do Biotério Central da Universidade Federal de Alfenas, sendo aclimatados em um ciclo claro-escuro de 12 horas, com livre acesso a água e ração. O estudo foi previamente aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIFAL) sob o número 0007/2021. O modelo de DPO utilizado foi o de incisão e retração de pele e músculo (IRPM) e o limiar nociceptivo foi avaliado pelo teste de von Frey filamentos, durante 14 dias após a indução de DPO. Para a avaliação farmacológica da via PI3K/AKT/mTOR e do receptor TRPV1 na DPO, os animais receberam por via intratecal bloqueadores ou inibidores específicos para TRPV1, PI3K, AKT, mTOR os quais foram administrados no 14º dia de DPO, seguido da avaliação do limiar nociceptivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No 14º dia os animais que receberam administração intratecal dos inibidores da via PI3K/AKT/mTOR e o bloqueador do TRPV1 apresentaram aumento do limiar nociceptivo, ou seja, redução da nocicepção. Os resultados demonstraram que a administração intratecal de cada antagonista ou inibidor da via PI3K/AKT/mTOR e TRPV1 reverteu a nocicepção induzida pelo modelo de DPO. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, os resultados sugerem que o TRPV1 pode ser ativado durante a DPO, liderando uma subsequente ativação da via de sinalização intracelular PI3K/AKT/mTOR que pode resultar na liberação de mediadores nociceptivos, como citocinas pró-inflamatórias responsáveis pela sinapse nociceptiva.

Palavras-chave: Dor pós-operatória; TRPV1; Analgesia.

ENFERMAGEM E DOENÇA CORONARIANA: COMO O CONHECIMENTO DA ATEROSCLEROSE PODE QUALIFICAR O CUIDADO CLÍNICO

¹ Maria Rayana Farias Franco; ² Robson de Sousa Nascimento; ³ Antonia Daionara Souza dos Santo; ⁴ Magno Moraes Lima

^{1,2,3} Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil; ⁴ Graduado em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, Belém, Brasil.

Eixo Temático: Doenças Cardiovasculares e Circulatórias.

INTRODUÇÃO: No Brasil, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares (DCV) apresentou uma queda de 40,4%, considerando os dados padronizados por idade. A aterosclerose é uma condição de origem multifatorial e complexa. É o principal fator desencadeante das doenças cardiovasculares, como o infarto agudo do miocárdio e o acidente vascular cerebral isquêmico, que figuram entre as principais causas de mortalidade global. Os fatores de risco para aterosclerose incluem componentes não modificáveis e modificáveis entre eles: idade, raça, sexo, genética, obesidade, tabagismo e sedentarismo. O conhecimento da fisiopatologia da aterosclerose e da doença coronariana é fundamental para orientar os cuidados de enfermagem na prevenção e no manejo dessas doenças. **OBJETIVO:** Associar a fisiopatologia clínica da aterosclerose e sua relação com a doença coronariana, visando subsidiar a atuação do profissional de enfermagem na identificação precoce, monitoramento e implementação de cuidados adequados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo. Foram consultadas pela Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) as bases de dados como: Centro Latino-Americano de Informação em Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Usando os descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Aterosclerose”, “Doença Coronariana” através do operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos associados ao tema, texto completo, leituras de resumo, idiomas em português, inglês e espanhol publicados no período de 2020 a 2025. Tendo como amostra 232 artigos, em seguida, após inclusão de critérios, totalizou 33 artigos. Após a análise dos títulos e resumos, foram eliminados os estudos que não apresentavam relação direta com o tema proposto, bem como os duplicados, resultando em uma amostra final composta por 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise das publicações escolhidas, tornou-se viável reconhecer a importância de reforçar que a capacitação contínua da equipe de enfermagem é essencial para a identificação precoce e o manejo dos fatores de risco cardiovascular, potencializando o impacto das intervenções clínicas. No entanto, um estudo aponta ampliar as intervenções educativas além do momento da alta realizada pelo profissional de enfermagem, a fisiopatologia da aterosclerose envolve um processo progressivo que demanda mudanças e necessita adesão rigorosa ao tratamento para evitar a evolução da doença. Além disso, outro estudo mostra resultados que apontam que a enfermagem liderada por cuidados (Nurse-led Care – NLC) é uma estratégia eficaz no autogerenciamento em pacientes com doença arterial coronariana. Portanto, fortalecer a capacitação da equipe de enfermagem e consolidar práticas baseadas em evidências gerando uma eficácia no cuidado ao paciente com doença coronariana, impactando de forma positiva os desfechos clínicos e a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o conhecimento da fisiopatologia da aterosclerose e a doença coronariana é essencial na prática de enfermagem baseada em evidências contribuindo para a prevenção, o manejo eficaz e a promoção da qualidade de vida dos pacientes acometidos por essas condições.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Aterosclerose; Doenças Cardiovasculares.

ESCALA DE MEWS, ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO RECONHECIMENTO PRECOCE DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Márcio Gleison Cipriano Fernandes; ² Francisco Wellington Dourado Júnior.

¹ Graduando(a) em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ² Doutorando em Enfermagem pela UFC. Docente do Centro Universitário INTA – UNINTA.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: Alterações nos sinais vitais costumam anteceder a deterioração clínica de pacientes hospitalizados, mas muitas vezes passa despercebidas nas unidades de internação, o que pode aumentar a morbimortalidade. A Escala MEWS (*Modified Early Warning Score*) surge como ferramenta padronizada que orienta a equipe de enfermagem na avaliação precoce desses sinais. No âmbito do ensino da Enfermagem, seu uso favorece o raciocínio clínico dos estudantes, promovendo a análise crítica dos dados e decisões mais seguras diante de situações de risco. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica da escala de MEWS como ferramenta educacional de reconhecimento precoce da deterioração clínica. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, com delineamento descritivo, caracterizando-se como um relato de experiência. A atividade foi vivenciada em abril de 2025, no âmbito da disciplina **Fundamentos do Cuidar I**, do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior. Participaram do momento 30 estudantes do 4º semestre, devidamente matriculados na disciplina, com idades entre 19 e 36 anos. A atividade educativa foi conduzida em três fases distintas: **organização prévia da turma, análise em pequenos grupos e debate coletivo**. Destaca-se que todos os preceitos da bioética foram cuidadosamente observados ao longo de todo o processo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No primeiro estágio, foi realizada a preparação da turma por meio de uma recepção inicial e uma apresentação dialogada sobre a teoria da deterioração clínica, com destaque para a escala MEWS como instrumento de avaliação. Foram explanados os seus escores, que, baseados nos sinais vitais, são categorizados em 0–4 (baixo risco), 5–6 (risco moderado) e ≥ 7 (alto risco), o que requer intervenção imediata. Durante essa etapa, a participação e o engajamento dos estudantes foram evidentes, com diversas perguntas e contribuições. Na sequência, no segundo estágio, os alunos foram organizados em grupos de cinco para análise de cinco casos clínicos contendo informações de pacientes adultos hospitalizados com diferentes valores de sinais vitais. O objetivo dessa atividade foi promover o desenvolvimento do pensamento crítico e a habilidade de identificar precocemente a deterioração clínica. Os estudantes foram orientados a utilizar a escala MEWS como ferramenta para avaliação e proposição de intervenções adequadas para cada situação. Por fim, no terceiro estágio, ocorreu uma discussão em grupo, na qual as equipes apresentaram os resultados da aplicação da escala. Essa etapa destacou a capacidade dos alunos em aplicar o raciocínio clínico e o senso crítico diante da deterioração clínica, possibilitando a tomada de decisão com segurança, precisão e responsabilidade no âmbito da assistência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, observa-se que o uso da escala MEWS, aliado à discussão de casos clínicos, constitui uma relevante estratégia pedagógica que favoreceu o processo de ensino-aprendizagem em enfermagem. Essa abordagem possibilitou aos estudantes a experiência prática da aplicação dos conhecimentos teóricos, promovendo o aprimoramento das habilidades de avaliação clínica e a capacidade de tomada de decisão fundamentada no reconhecimento precoce da deterioração do paciente.

Palavras-chave: Avaliação de Danos; Deterioração Clínica; Enfermagem; Sinais Vitais.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO APOIO À CUIDADOR DE PACIENTE RESTRITO AO LEITO: RELATO DE VIVÊNCIA ACADÊMICA

¹ Márcio Gleison Cipriano Fernandes; ² Amanda Maria Ferreira Oliveira; ³ Vanessa dos Santos Andrade; ⁴ Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque.

^{1,2,3} Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA;

⁴ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Centro Universitário Inta – UNINTA.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: O cuidado domiciliar a pacientes restritos ao leito representa um desafio constante, especialmente quando a responsabilidade recai sobre familiares que, muitas vezes, não possuem formação na área da saúde. Nesse contexto, a cuidadora principal assume múltiplas funções, desde o manejo de dispositivos como sondas até a realização de cuidados básicos, como higiene e administração de dietas. A sobrecarga física e emocional, a falta de orientação técnica adequada e a necessidade de conciliar os cuidados com outras tarefas cotidianas tornam essa rotina ainda mais complexa. Diante disso, o apoio da equipe de enfermagem é fundamental, oferecendo orientação, escuta qualificada e intervenções que promovam segurança e qualidade de vida para o paciente e o cuidador. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica da atuação da enfermagem no apoio à cuidadora de pacientes restritos ao leito. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por estudantes do quinto semestre do curso de Enfermagem. A atividade foi realizada em abril de 2025, no domicílio de uma paciente residente no município de Sobral, Ceará. A paciente era uma idosa com limitações de mobilidade, restrita ao leito, em uso de sonda nasogástrica para administração de dieta enteral. Os cuidados diários eram prestados por sua filha, cuidadora principal. A coleta de dados ocorreu por meio da observação direta dos acadêmicos, que acompanharam as rotinas de cuidado no ambiente domiciliar, identificando necessidades, riscos e práticas adotadas no manejo da paciente. Todos os preceitos da bioética foram respeitados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A observação da rotina domiciliar evidenciou que a cuidadora principal enfrentava grande sobrecarga emocional e física ao acumular diversas funções no cuidado da paciente restrita ao leito. Além das tarefas técnicas, como o manejo da sonda nasogástrica e administração da dieta enteral, ela realizava cuidados básicos diários, como higiene, mobilização passiva e prevenção de lesões por pressão. Muitas dessas atividades eram feitas sem preparo formal, o que gerava desgaste e ansiedade. A falta de conhecimento técnico e o isolamento social dificultavam a execução segura dos procedimentos, evidenciando a necessidade do suporte profissional. O acompanhamento da equipe de enfermagem foi fundamental para orientar, esclarecer dúvidas e oferecer suporte emocional, promovendo a segurança do cuidado e fortalecendo a autonomia da cuidadora. Esses resultados reforçam a importância do papel da enfermagem no apoio a cuidadores familiares, especialmente no ambiente domiciliar, onde as demandas são constantes e complexas. **CONCLUSÃO:** O relato de experiência mostrou que a rotina das cuidadoras de pacientes restritos ao leito envolve grande sobrecarga física e emocional, devido ao acúmulo de diversas funções, muitas vezes sem preparo técnico. A atuação da equipe de enfermagem foi essencial para oferecer suporte, orientação e acolhimento, promovendo segurança e autonomia da cuidadora. Esse apoio melhora a qualidade do cuidado ao paciente e contribui para o bem-estar do cuidador, aspectos fundamentais para a continuidade do cuidado domiciliar. Investir no acompanhamento e capacitação das cuidadoras familiares é indispensável para garantir cuidados adequados e minimizar riscos para paciente e cuidador.

Palavras-chaves: Cuidado domiciliar; Equipe de enfermagem; Relato de experiência.

EDUCAÇÃO E SAÚDE NA PREVENÇÃO DO AVC EM GRUPO DE HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

¹ Márcio Gleison Cipriano Fernandes; ² Eduardo Silva Paula Farias; ³ Francisco Cleuson Nobre de Sousa; ⁴ Yllan Carlos da Silva Rosa, ⁵ Hermínia Maria Sousa da Ponte.

^{1,2,3} Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ⁴ Enfermeiro pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ⁵ Enfermeira, Doutora em saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Eixo Temático: Doenças Neurológicas e Neurodegenerativas.

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e incapacidade no Brasil, associado à hipertensão e diabetes mellitus. Na Atenção Básica, os Grupos Hiperdia são espaços estratégicos para acompanhar esses usuários e desenvolver ações preventivas. A educação em saúde nesse contexto promove um esclarecimento sobre fatores de risco, incentiva o autocuidado e fortalece a adesão ao tratamento. A atuação de acadêmicos contribui para sua formação e para a qualificação do cuidado, aproximando-os da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e das necessidades da população. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica de educação em saúde na prevenção do AVC em grupo Hiperdia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos de Enfermagem durante uma ação educativa realizada com um Grupo Hiperdia em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Sobral–CE, no mês de Maio de 2025. A atividade teve como foco a prevenção do Acidente Vascular Cerebral (AVC), integrando estratégias de educação em saúde voltadas à participação ativa dos usuários. A ação foi dividida em cinco momentos. Inicialmente, realizou-se um breve momento de musicalidade para acolher os participantes e criar um ambiente receptivo. Em seguida, houve uma explanação sobre o tema, utilizando banners ilustrativos com informações sobre fatores de risco, sinais de alerta e orientações sobre como agir diante de uma suspeita de AVC. Após essa etapa, foram distribuídos folders informativos, com linguagem acessível, reforçando os conteúdos abordados. Por fim, realizou-se uma roda de conversa, que proporcionou um espaço para esclarecimento de dúvidas, relatos de experiências e troca de saberes, fortalecendo o vínculo entre acadêmicos e participantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação educativa foi bem recebida pelos participantes do Grupo Hiperdia, que demonstraram interesse e envolvimento ao longo das atividades. O momento de musicalidade inicial favoreceu um ambiente acolhedor, facilitando a participação e a interação. Durante a explanação com banners, os usuários mostraram curiosidade sobre os fatores de risco, sinais de alerta e formas de agir diante de um AVC. Muitos relataram desconhecer informações básicas, o que reforça a importância das ações educativas na Atenção Básica. A entrega dos folders contribuiu para fixar o conteúdo e estimulou os participantes a compartilharem o material com outras pessoas. A roda de conversa final possibilitou a troca de experiências, o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento do vínculo entre acadêmicos e comunidade, destacando o valor do diálogo na construção do cuidado em saúde. **CONCLUSÃO:** A experiência acadêmica evidenciou a importância das ações educativas como ferramentas eficazes para promover o autocuidado e a conscientização sobre os fatores de risco do AVC. A participação ativa dos usuários, aliada a recursos didáticos e estratégias acolhedoras, potencializou o engajamento e a troca de saberes. A vivência contribuiu para a formação dos acadêmicos, aproximando-os da realidade do SUS e qualificando o cuidado na Atenção Básica. Assim, ações integradas de ensino e prática promovem benefícios tanto para a comunidade quanto para futuros profissionais.

Palavras-chave: Hipertensão; Diabetes Mellitus; Educação em Saúde.

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹ Márcio Gleison Cipriano Fernandes; ² Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque.

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA. ² Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Docente do Centro Universitário Inta – UNINTA.

Eixo Temático: Doenças Neurológicas e Neurodegenerativas.

INTRODUÇÃO: Doença de Alzheimer é uma condição neurodegenerativa progressiva que compromete memória, cognição e autonomia funcional, sendo a forma mais comum de demência no mundo. Com o aumento da expectativa de vida, cresce a incidência da doença, tornando-se problema de saúde pública. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essencial no cuidado integral ao paciente, promovendo conforto, segurança e qualidade de vida. O enfermeiro atua na monitorização clínica, manejo de sintomas e prevenção de complicações, além disso, oferece suporte à família e cuidadores, que frequentemente enfrentam sobrecarga emocional, necessitando orientações, acolhimento e estratégias que favoreçam o cuidado humanizado. **OBJETIVO:** Descrever conforme a literatura as contribuições da Enfermagem no cuidado aos pacientes com Alzheimer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, do tipo revisão integrativa. A coleta de dados ocorreu a partir de buscas em bases de dados da SciELO, com foco na análise de artigos científicos, publicados no período de 2020 a 2025, com vistas a garantir a contemporaneidade da amostra analisada. Como descritores em ciências da saúde (DeCS) foram definidos Alzheimer e Enfermagem, articulados com o operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, escritos na língua portuguesa e que alinhados com objetivo desse estudo. A princípio encontraram-se 44 trabalhos. Após aplicação dos filtros, leitura dos títulos e resumos a amostra final compôs três artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos artigos selecionados permitiu identificar que as contribuições da enfermagem no cuidado ao paciente com Doença de Alzheimer são amplas e envolvem dimensões físicas, emocionais e sociais. Observou-se que o cuidado integral prestado pelo enfermeiro vai além da assistência clínica, abrangendo ações educativas, suporte aos cuidadores e promoção da qualidade de vida do paciente. Dentre as práticas destacadas, evidenciou-se a importância da comunicação eficaz, da escuta ativa e da criação de vínculos terapêuticos como ferramentas fundamentais no manejo comportamental dos pacientes. Além disso, os estudos ressaltaram a relevância de estratégias de cuidado centradas na pessoa, respeitando a individualidade e história de vida do idoso com Alzheimer. Outro ponto relevante foi o apoio prestado aos cuidadores familiares, frequentemente responsáveis pelos cuidados diários. A enfermagem, nesse aspecto, contribui com orientações quanto ao manejo da doença, administração correta de medicamentos, prevenção de lesões por pressão e identificação de sinais de agravamento do quadro clínico. Esse suporte tem impacto positivo na redução do estresse e da sobrecarga emocional dos cuidadores. **CONCLUSÃO:** A presente revisão integrativa evidenciou a importância da atuação da enfermagem no cuidado aos pacientes com Doença de Alzheimer. As contribuições do enfermeiro vão além da assistência técnica, envolvendo ações educativas, suporte emocional e orientação para o paciente e seus cuidadores. O cuidado humanizado, centrado na pessoa e baseado na escuta ativa e empatia, mostrou-se essencial para promover bem-estar, segurança e qualidade de vida. Além disso, o apoio aos cuidadores familiares é fundamental para minimizar a sobrecarga física e emocional, contribuindo com a efetividade do cuidado domiciliar. Destaca-se a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, bem como fortalecimento de políticas públicas que valorizem essa atuação integral e multidimensional.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Enfermagem; Cuidadores.

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO COMBATE A ARBOVIROSES EM UM MUNICÍPIO DE SOBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Márcio Gleison Cipriano Fernandes; ²Antonia Gracielle Melo De Castro ; ³ Francisco Pablo Silveira Sá; ⁴Maria Giovana Galvanna; ⁵ Maurícia Rodrigues Dos Santos; ⁶ Vitória Milvia Sousa Do Nascimento; ⁷ Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA; ⁷ Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Centro Universitário Inta – UNINTA.

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: As arboviroses, como dengue, zika e chikungunya, representam sérios problemas de saúde pública no Ceará, especialmente nos municípios do interior. Fatores como clima quente e úmido, deficiências no saneamento básico, acúmulo de lixo e escassez de água favorecem a proliferação do *Aedes aegypti*. Em comunidades de Sobral, a situação é agravada pelas dificuldades de acesso aos serviços de saúde, baixa cobertura da atenção básica e pouca informação da população sobre medidas preventivas. Nesse contexto, destaca-se a importância da promoção da saúde por meio de práticas educativas e participativas, como estratégia essencial para o enfrentamento dessas enfermidades. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica proveniente de uma ação de promoção da saúde no combate a arboviroses em um município de Sobral. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho qualitativa do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos de Enfermagem durante uma ação educativa realizada em uma unidade básica de Saúde localizada em um município de Sobral - CE em maio de 2025 que teve como participantes 40 usuários da instituição de saúde com variados níveis de escolaridade e exposto a riscos ambientais como acúmulo de lixo e água parada. Com base nesse perfil, adotou-se uma abordagem acessível, visual e participativa, fundamentada na educação popular Destaco que todos os conceitos da Bioética foram seguidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação iniciou-se com distribuição de panfletos, orientação sobre o mosquito *Aedes aegypti* e escuta de relatos da comunidade sobre a temática. Posteriormente, Demonstração de descarte correto e reutilização de materiais, com incentivo ao compartilhamento de experiências. Continuando com a **Dinâmica na Cartolina:** atividade interativa sobre coleta seletiva, com uso de imagens para classificação de resíduos. E findando com **Bingo Temático:** reforço dos conteúdos por meio de jogo educativo, com distribuição de brindes recicláveis. O momento educativo obteve uma participação expressiva da comunidade, demonstrando interesse e envolvimento com as atividades propostas. Os moradores interagiram ativamente nas estações temáticas, relataram experiências pessoais e tiraram dúvidas sobre os sintomas, formas de contágio e prevenção das arboviroses. As estratégias utilizadas, como linguagem simples, recursos visuais e dinâmicas lúdicas, facilitaram o entendimento dos conteúdos. Houve melhora perceptível na conscientização sobre a importância do manejo ambiental e da eliminação de criadouros do mosquito. O bingo temático e a dinâmica na cartolina se destacaram como ferramentas eficazes de fixação. A experiência reforçou o papel da educação popular como instrumento fundamental na promoção da saúde em contextos vulneráveis. **CONCLUSÃO:** A ação educativa demonstrou a relevância das práticas de promoção da saúde associadas à educação popular no combate às arboviroses. A participação ativa dos usuários, aliada a metodologias acessíveis, visuais e interativas, contribuiu para o fortalecimento do conhecimento sobre prevenção e cuidado com o meio ambiente. A troca de saberes e o envolvimento da comunidade reforçaram a aceitação da abordagem adotada, promovendo o conhecimento. A experiência evidenciou que intervenções simples, bem planejadas e contextualizadas à realidade local, podem gerar impactos significativos na promoção da saúde e no enfrentamento de problemas ambientais e sanitários.

Palavras-chave: Arboviroses; Promoção de Saúde; Enfermagem.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO CRAS: AÇÃO DE EDUCAÇÃO E CUIDADO EM ENFERMAGEM

Marcio Gleison Cipriano Fernandes

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA

Ana Darphyne Sousa

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA

Antônia Gracielle Melo de Casto

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA

Francisco Pablo Silveira Sá

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA

Maria Giovanna Galvão Vieira

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA

Maurícia Rodrigues dos Santos

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA

Vitoria Milvia Sousa Do Nascimento

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA

Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque

Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Centro Universitário INTA – UNINTA

Eixo Temático: Temas Livres.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo promover a saúde e o bem-estar de pessoas idosas cadastradas no CRAS do município de Sobral-CE, por meio da realização de atividades educativas e lúdicas, fundamentadas na Atenção Primária à Saúde e na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado por estudantes extensionistas do curso de Enfermagem do UNINTA, durante o mês de maio de 2025. A intervenção ocorreu com 16 idosos e foi baseada em metodologias ativas e acolhimento, utilizando-se recursos como musicalização, flash cards, bingo educativo e rodas de conversa. Os resultados demonstraram que as atividades proporcionaram um ambiente de aprendizagem leve e inclusivo, favorecendo o engajamento dos idosos e promovendo autonomia, autocuidado e socialização. Conclui-se que a educação em saúde, aliada à atuação da enfermagem, é essencial para fortalecer o cuidado integral à pessoa idosa, promovendo não apenas o conhecimento técnico, mas também o vínculo afetivo e comunitário.

Palavras-chave: Idoso; Enfermagem; Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE (2024), a proporção de idosos no Brasil tem apresentado um crescimento significativo ao longo dos anos. Para 2070, estima-se que aproximadamente 37,8% da população será composta por pessoas idosas, totalizando cerca de 75,3 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais, refletindo importantes mudanças demográficas. Os números relacionados ao aumento da população



idosos tornam-se preocupantes, visto as necessidades desse público, principalmente as essenciais para garantir bem-estar e envelhecimento saudável.

Apesar das estratégias voltadas à qualidade de vida, a terceira idade ainda enfrenta diversos desafios cotidianos, como violência, abandono, isolamento social e a transição da independência para a dependência. Diante disso, a complexidade na assistência a essa faixa etária está relacionada aos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), como fatores socioeconômicos, nível educacional baixo e a prevalência de doenças crônicas.

Assim, é necessário estimular a autonomia para prevenir agravos e melhorar a qualidade de vida. O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) configura-se como espaço estratégico para atividades de promoção à saúde da terceira idade. Este trabalho visa destacar a importância da educação em saúde como instrumento de cuidado, fundamentado nos princípios da pedagogia de Paulo Freire, que compreende a educação como prática libertadora e transformadora.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, com foco na orientação de cuidados de enfermagem. A atividade ocorreu em maio de 2025, por seis extensionistas da área da saúde, no CRAS do município de Sobral-CE. Participaram da ação 16 idosos cadastrados na unidade.

As ações foram fundamentadas em metodologias ativas de aprendizagem e em uma abordagem participativa, promovendo vínculo e engajamento entre os participantes. O acolhimento inicial utilizou a musicalização para criar um ambiente receptivo, seguido de práticas adaptadas de mobilidade.

Recursos lúdicos como flash cards abordaram temas relevantes como alimentação saudável, autocuidado, uso racional de medicamentos e controle de doenças crônicas. Um bingo educativo foi realizado para estimular o raciocínio cognitivo. Por fim, a distribuição de salada de frutas promoveu socialização e partilha de experiências. O trabalho seguiu os princípios éticos da Resolução nº 510/16, sendo uma atividade com finalidade educativa para alunos de graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciou-se que as atividades e a ludicidade proporcionam um ambiente de aprendizagem leve e significativo. As metodologias ativas, conforme apontam Freire (1996) e Berbel (2011), promovem uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento da autonomia, especialmente quando adaptadas à realidade e à linguagem do público idoso. Dessa forma, as estratégias adotadas favoreceram o envolvimento ativo dos idosos, permitindo não apenas a aquisição de conhecimentos sobre os cuidados de forma integral, mas também a construção de atitudes e percepções críticas. Ao final das atividades, os participantes relataram uma maior compreensão sobre autocuidado. Desta maneira, o ambiente

tornou-se um espaço de socialização, onde as emoções dos participantes foram ouvidas e suas individualidades respeitadas.

A abordagem inclusiva é fundamental para a percepção da comunidade, visto que muitas vezes, os idosos são isolados em suas rotinas diariamente. A atividade evidenciou a importância da educação em saúde como ferramenta de promoção ao cuidado com a pessoa idosa. O momento foi marcado pela interação dos participantes, que demonstraram a aceitação na adoção de hábitos saudáveis compreendida pela autoconfiança. Além disso, ao se tornarem protagonistas do seu próprio cuidado, os idosos compartilharam suas histórias durante as atividades, fortalecendo o vínculo com os profissionais de saúde e melhorando a assistência de enfermagem. Assim, é importante a reflexão sobre os desafios enfrentados durante as intervenções e destaca a importância de estratégias inclusivas que promovam o engajamento para o sucesso de futuras ações de extensão.

CONCLUSÃO

Este trabalho evidenciou a importância da educação em saúde e as práticas de promoção ao cuidado integral da pessoa idosa. Os resultados demonstraram que a harmonia entre acolhimento e inclusão foi possível não apenas pela transmissão de conhecimentos, mas a construção da junção de saberes e laços significativos.

Dessa forma, o papel da enfermagem se destaca como um processo fundamental, tendo em vista que os cuidados envolvem o incentivo ao autocuidado. Além disso, as atividades de extensão ressaltam a necessidade da formação contínua dos profissionais para a capacitação e qualificação da promoção à saúde. Desta maneira é imprescindível a busca por novas abordagens que fortaleçam a relação entre os futuros profissionais e a comunidade, promovendo a humanização e não apenas o saber técnico, contribuindo para um envelhecimento mais saudável e ativo na sociedade.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: UEL, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 44, 24 maio 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 12 jun. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população por sexo e idade para o Brasil e Unidades da Federação: 2010-2070**. Brasília: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO DIDÁTICO INTERATIVO SOBRE AS AÇÕES DOS MÚSCULOS EXTRÍNSECOS DO BULBO DO OLHO

Joana Giacomel da Silva

Graduanda em Medicina, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Camilli Blatt

Graduanda em Medicina, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Lígia Aline Centenaro

Doutora em Neurociências, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Eixo Temático: Temas Livres.

RESUMO: **Introdução:** O uso de modelos como ferramentas didáticas pode aumentar consideravelmente o interesse e o engajamento dos estudantes, melhorando a compreensão dos conteúdos e a retenção do aprendizado sobre temas da Anatomia. **Objetivo:** Desenvolver um modelo didático interativo dos músculos extrínsecos do bulbo do olho para facilitar o aprendizado de suas ações. **Método:** O modelo anatômico foi confeccionado com materiais de baixo custo. A esclera foi reproduzida utilizando-se uma esfera de isopor, a íris e a pupila foram confeccionadas com retalhos de tecido e uma tampa de plástico foi utilizada para a representação da córnea. Os músculos extrínsecos do bulbo do olho foram confeccionados com fitas elásticas de diferentes cores. As paredes medial, inferior e o ápice da órbita foram representados utilizando-se peças de MDF. **Resultados e discussão:** O modelo didático foi elaborado levando-se em consideração a divergência entre o eixo óptico e o plano de inserção dos músculos. Assim, é possível simular os movimentos primários e secundários de cada músculo e a relação de sinergismo e antagonismo entre eles. **Conclusões:** O modelo anatômico interativo desenvolvido é uma ferramenta didática que pode aprimorar o aprendizado de discentes da área da saúde sobre a anatomia e fisiologia dos músculos extrínsecos do bulbo do olho.

Palavras-chave: Anatomia Humana; Ensino-aprendizagem; Modelo didático.

INTRODUÇÃO

As órbitas são cavidades ósseas bilaterais do crânio, semelhantes a pirâmides quadrangulares ocas, cujos ápices estão voltados posteromedialmente e as bases anterolateralmente (Dalley; Agur, 2024). Tais cavidades abrigam o órgão da visão, formado pelo bulbo do olho e pelo nervo óptico, além de estruturas do aparelho lacrimal, nervos e vasos (Dalley; Agur, 2024; Drake, Vogl; Mitchell, 2021).

A órbita também contém os músculos reto superior, reto inferior, reto lateral, reto medial, oblíquo superior e oblíquo inferior, que são considerados músculos extrínsecos do bulbo do olho (Drake; Vogl; Mitchell, 2021). Tais músculos realizam movimentos de abdução, adução, elevação, abaixamento, rotação lateral e rotação medial do bulbo do olho, definidos de acordo com a direção do movimento da pupila a partir da posição neutra ou primária (Dalley; Agur, 2024). Os quatro músculos retos originam-se de uma faixa fibrosa circular localizada na região do ápice da órbita, chamada de anel tendíneo



comum (Haładaj, 2019). O músculo oblíquo superior origina-se no corpo do esfenoide, superiormente ao anel tendíneo comum e seu tendão atravessa uma tróclea (Dalley; Agur, 2024). Essa tróclea localiza-se superiormente na parede medial da órbita e modifica o trajeto do músculo na direção ântero-posterior, permitindo sua inserção na esclera (Matsuo; Takeda; Ohtsuka, 2013). Por outro lado, o músculo oblíquo inferior origina-se na parte anterior do assoalho da órbita (Dalley; Agur, 2024). Todos os músculos extrínsecos citados inserem-se na esclera (Drake; Vogl; Mitchell, 2021).

As ações dos músculos extrínsecos do bulbo do olho são complexas devido ao ápice da órbita, local de origem da maior parte desses músculos, ocupar uma posição medial e posterior em relação ao bulbo do olho, onde esses músculos se inserem (Dalley; Agur, 2024). Há uma diferença em cerca de 23° entre o eixo óptico e o plano de inserção dos músculos retos superior e inferior (Dalley; Agur, 2024; Khadia *et al.*, 2023). Além disso, o plano de inserção dos músculos oblíquos superior e inferior na esclera diverge do eixo óptico em cerca de 54° e 51°, respectivamente, dificultando o entendimento de suas ações (Khadia *et al.*, 2023).

Tendo em vista as dificuldades relacionadas à compreensão das ações dos músculos extrínsecos do bulbo do olho e a contribuição das metodologias ativas para a construção do conhecimento, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver um modelo didático interativo sobre esse tema, visando favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos discentes das áreas da saúde (Mota; Mata; Aversi-Ferreira, 2010).

MÉTODOS

O modelo anatômico foi desenvolvido por discentes e docentes da área de Anatomia Humana da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Reuniões foram realizadas para idealização do modelo anatômico, planejamento dos materiais que seriam utilizados e para sanar dúvidas a respeito do tema.

Inicialmente, partes do bulbo do olho foram representadas. A esclera foi reproduzida utilizando-se uma esfera de isopor maciça, branca, com 10 cm de diâmetro. A íris e a pupila foram confeccionadas com retalhos circulares de tecido marrom e preto, respectivamente. Uma tampa de plástico convexa e transparente foi utilizada para a representação da córnea. Os músculos extrínsecos do bulbo do olho foram confeccionados com fitas elásticas de diferentes cores, sendo que o músculo reto superior foi representado de amarelo, o reto inferior de rosa, o reto lateral de verde, o reto medial de marrom, o oblíquo superior de vermelho e o oblíquo inferior de azul. A íris, a pupila, a córnea e os músculos foram fixados ao bulbo do olho com alfinetes, respeitando a posição anatômica.

As paredes medial, inferior e o ápice da órbita foram representados utilizando-se três peças de *Medium Density Fiberboard* (MDF). As demais paredes da órbita não foram retratadas, a fim de permitir uma melhor visualização e manipulação dos músculos extraoculares. Na parte superior da parede medial, foi fixado um gancho de metal para retratar a tróclea do músculo oblíquo superior. No ápice da órbita foi feita uma abertura circular, medialmente em relação ao eixo onde seria posicionado o bulbo



do olho, para permitir a passagem das fitas elásticas que representavam os músculos. Ao redor dessa abertura, foi colado um bastão, moldado no formato circular, para representação do anel tendíneo comum.

Uma haste de alumínio em formato de “L”, com uma esfera maciça de metal de 2 cm de diâmetro em sua extremidade superior, foi fixada no assoalho da órbita. Essa fixação foi feita sobre um disco de MDF, garantindo maior estabilidade. A esfera de metal foi acoplada na parte posterior da esfera de isopor, que representava a esclera, através de aquecimento, tornando-a articulável. Para impedir a separação das duas esferas, um retalho circular de tecido branco foi fixado com alfinetes na região de junção entre as duas peças.

Depois disso, a fita vermelha que representava o músculo oblíquo superior foi passada através do gancho de metal, posicionado na parede medial da órbita. As extremidades de todas as fitas elásticas, que retratavam os músculos extrínsecos do bulbo do olho, exceto a fita azul, foram passadas através da abertura feita no ápice da órbita. Essas fitas foram fixadas com parafusos na parte posterior da abertura. A fita azul, que representava o músculo oblíquo inferior, foi fixada medialmente no assoalho da órbita.

As peças de MDF foram pintadas em sua parte externa com tinta branca. A identificação das paredes da órbita e das partes ósseas que compõem essas paredes foi feita com marcador permanente. Do mesmo modo, o eixo óptico, o eixo da órbita, a tróclea e o anel tendíneo comum foram identificados. A posição neutra ou primária do bulbo do olho também foi indicada através do desenho de uma seta. Uma tabela com a identificação de cada músculo, descrição de suas ações e inervação foi impressa em papel adesivo e fixada na face externa do modelo didático para consulta.

Por fim, também foi desenvolvido um vídeo demonstrativo no qual um discente realiza as ações dos músculos extrínsecos do bulbo do olho através do tracionamento das fitas elásticas do modelo didático. Esse vídeo pode ser acessado através de um QR Code, que foi fixado no modelo didático (<https://www.youtube.com/watch?v=a6dhqflzbA4>).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos prévios indicam que modelos interativos, cada vez mais utilizados no ensino, podem aumentar consideravelmente o interesse e o engajamento dos estudantes, melhorando a compreensão dos conteúdos e a retenção do aprendizado sobre diferentes temas da Anatomia (Matsuo, Takeda e Ohtsuka, 2013; Wang *et al.*, 2025). Nesse contexto, este estudo teve como objetivo desenvolver um modelo didático interativo e de baixo custo para favorecer o aprendizado das ações dos músculos extrínsecos do bulbo do olho.

A dificuldade em compreender os movimentos oculares deve-se, em parte, à diferença de angulação entre o eixo óptico e os planos de inserção dos músculos retos e oblíquos. Apesar do modelo didático ter sido elaborado em larga escala para melhorar a visualização (Figura 1), a divergência entre o eixo óptico e o plano de inserção dos músculos retos superior e inferior (23°) foi observada, assim



como a divergência entre o eixo óptico e o plano de inserção dos músculos oblíquos superior e inferior (54° e 51° , respectivamente) (Dalley; Agur, 2024; Khadia *et al.*, 2023). O cuidado para manter o posicionamento das estruturas, com base na Anatomia Humana, permitiu que o modelo didático reproduzisse os movimentos do bulbo do olho de forma mais fidedigna. Além disso, como o modelo didático é articulável, é possível movimentar músculos simultaneamente e entender a relação de sinergismo e antagonismo entre eles.

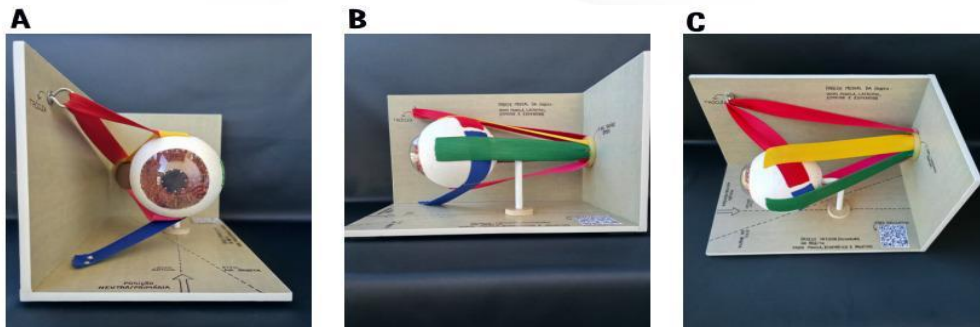


Figura 1. Modelo anatômico dos músculos extrínsecos do bulbo do olho. **A** – Vista anterior. **B** – Vista lateral. **C** – Vista superior. A fita elástica amarela representa o músculo reto superior, a verde representa o músculo reto lateral, a marrom representa o músculo reto medial, a rosa representa o músculo reto inferior, a vermelha representa o músculo oblíquo superior e a azul representa o músculo oblíquo inferior.

Mais especificamente, a ação principal do músculo reto superior é a elevação e suas ações secundárias são a adução e a rotação medial do bulbo do olho (Figura 2-A). A ação principal do músculo reto inferior é o abaixamento e suas ações secundárias são a adução e a rotação lateral do bulbo do olho (Figura 2-B). Os músculos retos lateral e medial são responsáveis apenas pelos movimentos de abdução e adução, respectivamente (Figura 2-C e 2-D). A ação principal do músculo oblíquo superior é a rotação medial e suas ações secundárias são a abdução e o abaixamento (Figura 2-E). Por fim, a ação principal do músculo oblíquo inferior é a rotação lateral e suas ações secundárias são a abdução e a elevação (Figura 2-F). Na posição neutra, os músculos reto superior e oblíquo inferior realizam juntos a elevação, enquanto os músculos reto inferior e oblíquo superior realizam juntos o abaixamento (DALLEY e AGUR, 2024). Ao permitir a simulação dos movimentos oculares de modo interativo, respeitando as angulações de inserção dos músculos extrínsecos do bulbo do olho, o modelo didático esclarece a dinâmica complexa dos músculos e sua atuação coordenada.

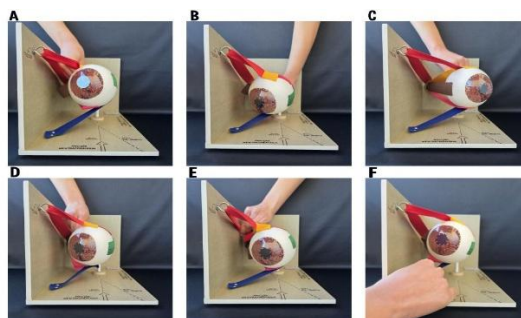


Figura 2. Movimentos do bulbo do olho realizados através da tração dos elásticos coloridos. **A** - Simulação das ações do músculo reto superior. **B** - Simulação das ações do músculo reto inferior. **C** - Simulação das ações do músculo reto lateral. **D** - Simulação das ações do músculo reto medial. **E** - Simulação das ações do músculo oblíquo superior. **F** - Simulação das ações do músculo oblíquo inferior.

O conhecimento dos movimentos do bulbo do olho é importante para a prática clínica, pois auxilia no manejo eficaz da oftalmoplegia e do estrabismo. Nesse contexto, também é fundamental compreender a inervação dos músculos extraoculares, realizada por três pares de nervos cranianos. O nervo oculomotor inerva os músculos retos medial, superior e inferior, além do músculo oblíquo inferior. O músculo oblíquo superior é inervado pelo nervo troclear, enquanto o músculo reto lateral é inervado pelo nervo abducente (Dalley; Agur, 2024). Informações sobre a inervação dos músculos extrínsecos do bulbo do olho foram descritas na tabela fixada no modelo didático. O conhecimento da inervação e das ações desempenhadas por cada músculo extrínseco do bulbo do olho permite que o estudante faça a relação sobre qual nervo pode estar afetado caso um determinado movimento esteja comprometido, auxiliando em futuras decisões diagnósticas e terapêuticas.

CONCLUSÃO

O modelo anatômico interativo elaborado pode servir como uma ferramenta de baixo custo para melhorar a compreensão da anatomia e da função dos músculos extrínsecos do bulbo do olho. Tendo em vista a importância e o uso crescente de metodologias ativas de ensino, acredita-se que esse modelo didático pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem de discentes de graduação da área da saúde.

REFERÊNCIAS

- DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Moore: Anatomia orientada para a clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
- DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. **Gray: anatomia clínica para estudantes**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- HAŁADAJ, R. Normal anatomy and anomalies of the rectus extraocular muscles in human: a review of the recent data and findings. **BioMed Research International**, [s.l.], v. 2019, n. 8909162, p. 1–19, 2019.
- KHADIA, A. *et al.* Eyeball simulator for extraocular muscles. **Indian Journal of Ophthalmology**, [s.l.], v. 71, n. 2, p. 653–656, 2023.
- MATSUO, T.; TAKEDA, Y.; OHTSUKA, A. Stereoscopic three-dimensional images of an anatomical dissection of the eyeball and orbit for educational purposes. **Acta Medica Okayama**, Okayama, v. 67, n. 2, p. 87–91, 2013.
- MOTA, M. F.; MATA, F. R.; AVERSI-FERREIRA, T. A. Constructivist pedagogic method used in the teaching of human anatomy. **International Journal of Morphology**, [s.l.], v. 28, n. 2, p. 369–374, 2010.
- WANG, E. *et al.* Incorporating a dynamic extraocular muscle simulation model into the undergraduate ophthalmic curriculum. **BMC Medical Education**, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 474, 2025.

CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA NA REABILITAÇÃO EM PACIENTES COM CÂNCER ÓSSEO

Ellen Maria Moreira Machado

Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade 05 de Julho – F5, Sobral, CE.

Tallyta Veras Rodrigues

Enfermeira, Sobral, CE.

Francisco Gabriel de Sousa Silva

Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade 05 de Julho – F5, Sobral, CE.

Ana Virgínia Marques da Costa

Fisioterapeuta. Docente do Centro Universitário INTA – UNINTA e da Faculdade 05 de Julho – F5, Sobral, CE.

Eixo Temático: Câncer e Transformações Celulares.

RESUMO: O câncer é uma patologia de caráter proliferativo, marcada pelo crescimento celular desordenado e progressivo. No entanto, esse mesmo tecido pode ser acometido por alterações neoplásicas, como o CA ósseo, uma condição rara, caracterizada por elevada taxa de mortalidade e, muitas vezes, pela limitada resposta aos tratamentos disponíveis. Sua manifestação clínica inicial mais comum é a dor óssea persistente, além da fadiga, fraturas e perda de peso. Este estudo tem como objetivo analisar a importância da fisioterapia oncológica no manejo de pacientes com câncer ósseo. Trata-se de uma revisão de literatura descritiva, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2025, utilizando como bases de dados: *PUBMED*, *MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online)*, *SCIELO (Scientific Electronic Library Online)*, *LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)* e *PEDEro (Physiotherapy Evidence Database)*. A intervenção fisioterapêutica promove a recuperação funcional, melhora a coordenação motora e a marcha, além de contribuir para o fortalecimento do sistema músculo esquelético. A fisioterapia oncológica desempenha um papel fundamental no tratamento de pacientes com câncer ósseo, promovendo melhorias significativas na mobilidade, no fortalecimento muscular, na coordenação motora e na independência nas atividades da vida diária.

Palavras-Chaves: Fisioterapia; Câncer Ósseo; Reabilitação.

INTRODUÇÃO

O câncer (CA) é uma patologia de caráter proliferativo, marcada pelo crescimento celular desordenado e progressivo. Nesse processo, as células neoplásicas perdem a capacidade de autorregulação do ciclo celular, resultando em proliferação excessiva e descontrolada. Além de formarem massas locais, essas células apresentam a habilidade de invadir tecidos circunvizinhos e de disseminar-se para órgãos distantes, fenômeno denominado como metástase (Boaretto *et al.*, 2023).

O tecido ósseo é caracterizado como um tecido conjuntivo especializado, com capacidade de elevada rigidez e suporte, constituído de matriz mineralizada e por células específicas que garantem crescimento, regeneração e destruição do tecido, tendo como funções a sustentação corporal, proteção de órgãos, movimentação, armazenamento de minerais e participação na hematopoiese (Dos Santos *et al.*, 2023).

No entanto, esse mesmo tecido pode ser acometido por alterações neoplásicas, como o CA ósseo, uma condição rara, caracterizada por elevada taxa de mortalidade e, muitas vezes, pela limitada resposta aos tratamentos disponíveis. Sua manifestação clínica inicial mais comum é a dor óssea persistente, além da fadiga, fraturas e perda de peso. Dentre os diversos tipos de câncer ósseo, destaca-



se o osteossarcoma, reconhecido como o mais frequente e o mais agressivo, apresentando alta capacidade de invasão local e propensão à metástase. (Ferrari, 2023).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA,2016), é necessário que, após a persistência da dor, sejam realizados exames de imagem para o diagnóstico precoce, como ressonância magnética e tomografias, para que, assim, aumentem as chances sobrevida em relação aos diagnosticados precocemente, iniciando o tratamento radioativo como quimioterapia.

Ainda nesse contexto, a fisioterapia desempenha um papel essencial na reabilitação de pacientes com câncer ósseo, promovendo a melhoria da mobilidade, redução da dor, ganho de força muscular e coordenação motora. Focada na reabilitação funcional, ela contribui para uma maior autonomia e melhora da qualidade de vida, ajudando o paciente a lidar com as limitações físicas de forma mais independente e proporcionando alívio emocional durante o tratamento (Rocha *et al.*, 2023).

Este estudo tem como objetivos, revisar as estratégias de intervenção da fisioterapia oncológica no manejo de pacientes com câncer ósseo destacando a contribuição da fisioterapia para a melhoria da qualidade de vida e a recuperação funcional dos pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura descritiva, com abordagem qualitativa, realizada no mês de abril de 2025. A pesquisa foi conduzida utilizando as bases de dados *PUBMED*, *MEDLINE* (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), *SCIELO* (*Scientific Electronic Library Online*), *LILACS* (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*) e *PEPro* (*Physiotherapy Evidence Database*), selecionadas por sua relevância na área da saúde e fisioterapia oncológica.

A busca por artigos foi estruturada por meio da combinação de descritores específicos, utilizando operadores booleanos *AND*: “Bone Cancer” *AND* “Physiotherapy” *AND* “Oncology”. Essa estratégia visou garantir a identificação de estudos que abordassem simultaneamente os temas de câncer ósseo, fisioterapia e oncologia.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos disponíveis na íntegra, em português ou inglês, com relevância direta ao tema proposto, e publicados entre os anos de 2015 e 2025. Para garantir a qualidade e pertinência da revisão, foram excluídos artigos em outras línguas, duplicados, aqueles publicados antes de 2015 e estudos que não apresentavam relação direta com os descritores utilizados. Inicialmente, a busca resultou na identificação de 38 artigos. Em seguida, realizou-se a triagem dos títulos e resumos para avaliar a relevância temática e o atendimento aos critérios de elegibilidade, resultando na exclusão dos artigos relacionados ou que não cumpriam os critérios estabelecidos. Após essa seleção, 22 artigos foram mantidos para leitura e análise completa.

A leitura integral desses artigos possibilitou uma avaliação mais, resultando na seleção final de 15 estudos que atenderam plenamente aos critérios de inclusão e forneceram dados relevantes para a construção do conhecimento sobre a atuação da fisioterapia no câncer ósseo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Nascimento *et al.*, (2017) afirma, entende-se que, nos casos de câncer ósseo, é essencial a atuação de uma equipe multiprofissional, com ênfase na fisioterapia, desempenhando um papel fundamental no processo de reabilitação. A intervenção fisioterapêutica promove a recuperação funcional, melhora a coordenação motora e a marcha, além de contribuir para o fortalecimento do sistema músculo esquelético.

Entretanto, para que o plano terapêutico seja elaborado de forma precisa e eficaz, é imprescindível que o fisioterapeuta detenha conhecimento aprofundado sobre as características específicas dos tumores, incluindo sua localização anatômica, extensão e possíveis repercussões sistêmicas. Para Souza; Yanagihara; Brito (2025), essa compreensão permite a escolha criteriosa das condutas fisioterapêuticas, respeitando os limites impostos tanto pela doença quanto pelo tratamento oncológico, otimizando os resultados funcionais e promovendo uma melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes.

Para Morri *et al.*, (2018), após o diagnóstico, a reabilitação tem o propósito de promover o retorno aos níveis de funcionalidade adequados, além de minimizar os efeitos adversos da quimioterapia, proporcionando um estímulo a uma maior qualidade de vida ao paciente oncológico. Nessa forma, a implementação do fisioterapeuta torna-se fundamental, não apenas no alívio dos sintomas e na recuperação funcional, mas também na prevenção de complicações decorrentes do tratamento oncológico.

No entanto, para que o plano terapêutico seja elaborado de forma precisa e eficaz, é imprescindível que o fisioterapeuta tenha conhecimento aprofundado sobre aspectos específicos dos tumores, como a localização anatômica, a extensão da doença e as possíveis repercussões sistêmicas. Essa compreensão permite a escolha adequada das condutas fisioterapêuticas, respeitando os limites impostos pela doença e pelo tratamento, além de potencializar os ganhos funcionais e melhorar significativamente a qualidade de vida desses pacientes. Assim, a fisioterapia oncológica atua de maneira integrada e personalizada, considerando a singularidade de cada caso e contribuindo para um cuidado mais humanizado e eficaz.

Ainda citando Nascimento *et al.*, (2017), para esses casos específicos utiliza-se recursos da eletroterapia, como a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), para analgesia, e da cinesioterapia para ganho de mobilidade, flexibilidade, força muscular e resistência cardiovascular, principalmente a fadiga, podendo ser com movimentação passiva ou ativa, com tanto que, sofra um processo de evolução constante.

Porém a termoterapia, uso da temperatura, como calor ou crioterapia, deve ser evitado quando aplicado diretamente no local do tumor, para evitar o processo de vasodilatação e a disseminação de células pela via linfática e hematogênica (Da Silva *et al.*, 2019).

Portanto, torna-se fundamental reconhecer que a atuação do fisioterapeuta especializado em oncologia é indispensável no cuidado de pacientes com câncer ósseo. Dessa forma, a fisioterapia



oncológica deve ser conduzida de maneira integrada e personalizada, levando em consideração a singularidade de cada caso e contribuindo para um cuidado mais humanizado, eficiente e centrado no paciente.

A intervenção precoce e adequada não apenas previne complicações, como fraturas patológicas e perda acentuada de mobilidade, mas também potencializa a preservação da funcionalidade, promove a independência nas atividades diárias e contribui para a melhora da qualidade de vida, mesmo diante das severas limitações impostas pela doença.

CONCLUSÃO

A fisioterapia oncológica desempenha um papel fundamental no tratamento de pacientes com câncer ósseo, promovendo melhorias significativas na mobilidade, no fortalecimento muscular, na coordenação motora e na independência nas atividades da vida diária.

Em suma, mostra-se eficaz na reabilitação de pacientes com câncer ósseo, contribuindo para a preservação funcional e a qualidade de vida. Evidencia-se a necessidade de protocolos específicos e de inserção precoce da fisioterapia como parte integrante da equipe multiprofissional oncológica, garantindo não apenas a manutenção das capacidades físicas dos pacientes, mas também a valorização de sua dignidade e bem-estar ao longo de todo o processo terapêutico.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. F. *et al.* Atuação da fisioterapia após o tratamento do osteossarcoma telangectásico com endoprótese total do fêmur com acetábulo, articulação do joelho e componente tibial: relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, p. e6413245061, 2024.

BOARETTO, N. *et al.* Câncer: uma revisão integrativa por estudantes de medicina. **Boletim do Curso de Medicina da UFSC**, v. 9, n. 2, p. 31–38, 2023.

SILVA, V. R. DA; DAITX, R. B.; DOHNERT, M. B. Fisioterapia no osteossarcoma: uma revisão narrativa. *Revista de Iniciação Científica da ULBRA*, n. 17, 2019.

SANTOS, P. L. C. DOS.; BARROS, G. M. DE.; GOUVINHAS, M. P. Histofisiologia do tecido ósseo: uma revisão da literatura. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 57, p. 20–34, 2023.

FERRARI, A. Câncer ósseo: como a equipe multidisciplinar trabalha. Dr. André Ferrari, 8 dez. 2023. Disponível em: <https://drandreferrari.com.br/blog/cancer-osseo-e-tratamento-multidisciplinar/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Abordagem inicial dos tumores ósseos. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abordagem_inicial_tumores_osseos.pdf. Acesso em: 12 jun. 2025.

MORRI, M. *et al.* Compliance and satisfaction with intensive physiotherapy treatment during chemotherapy in patients with bone tumours and evaluation of related prognostic factors: an observational study. **European Journal of Cancer Care**, v. 27, p. 1–7, 2018.

NASCIMENTO, I. M. B.; MARINHO, C. L. F.; COSTA, R. O. A contribuição da fisioterapia nos cuidados em pacientes com dor oncológica. **Revista UNINGÁ**, v. 54, n. 1, p. 1–7, 2017.



**EDITORA
INTELLECTUS**

TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO

NAVES, J. F.; ARAÚJO, T. C. C. F. DE. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de sobreviventes ao câncer ósseo: percepção de sobreviventes e familiares. **Interação em Psicologia**, v. 19, n. 3, 2015.

ROCHA, A. DE. J. M.; SOUZA, E. B. DE.; ALVES, P. G. J. MARTINS. Atuação fisioterapêutica nos efeitos adversos da quimioterapia e radioterapia em pacientes oncológicos: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 3, e183970, 2023.





FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ellen Maria Moreira Machado

Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade 05 de Julho – F5, Sobral, CE.

Tallyta Veras Rodrigues

Enfermeira. Sobral, CE.

Francisco Gabriel de Sousa Silva

Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade 05 de Julho – F5, Sobral, CE.

Ana Virgínia Marques da Costa

Fisioterapeuta. Docente do Centro Universitário INTA-UNINTA e da Faculdade 05 de Julho – F5, Sobral, CE.

Eixo Temático: Câncer e Transformações Celulares.

RESUMO: Defini-se o Sistema Nervoso (SN) como um complexo responsável por conectar, processar e transmitir informações, elaborando respostas motoras e sensitivas. Neuropatia Periférica Induzida pela Quimioterapia (NPIQ) é configurada como uma complicação frequente dos tratamentos antineoplásicos, frequentemente agravada pelo próprio processo tumoral. Manifesta-se por alterações sensoriais e dores crônicas que comprometem a qualidade de vida do paciente. Esta revisão de literatura visa analisar a relevância da fisioterapia oncológica no manejo da Neuropatia Periférica Induzida por Quimioterapia. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro de 2025, tendo como base de dados PubMed, SciELO-Scientific Electronic Library Online e Medline-Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. A prática fisioterapêutica, especialmente no contexto de pacientes oncológicos com NPIQ, tem se mostrado fundamental para a melhoria da qualidade de vida e estabilização da condição clínica. Conclui-se que a prática fisioterapêutica oncológica em pacientes com Neuropatia Periférica Induzida por Quimioterapia (NPIQ) desempenha papel essencial no tratamento, promovendo melhora da capacidade motora e sensitiva, além de ganhos significativos na função muscular.

Palavras-Chaves: Fisioterapia; Neuropatia; Quimioterapia.

INTRODUÇÃO

Defini-se o Sistema Nervoso (SN) como um complexo responsável por conectar, processar e transmitir informações, elaborando respostas motoras e sensitivas. Essas respostas são direcionadas ao Sistema Nervoso Central-(SNC), no qual compreende a região central, ou ao Sistema Nervoso Periférico (SNP), formado pelas estruturas que se estendem para fora do SNC. Os nervos, constituídos por feixes nervosos, asseguram a comunicação do SN e são classificados em motores, sensitivos ou mistos (Machado, 2022).

Com base nas informações supracitadas, a Neuropatia Periférica Induzida pela Quimioterapia (NPIQ) é configurada como uma complicação frequente dos tratamentos antineoplásicos, frequentemente agravada pelo próprio processo tumoral. Manifesta-se por alterações sensoriais e dores crônicas que comprometem a qualidade de vida do paciente. Estudos indicam que até 70% dos indivíduos em quimioterapia desenvolvem NPIQ, com 30% a 40% apresentando sintomas persistentes,



como dor neuropática crônica (Misawa *et al.*, 2024). Além dos impactos físicos, a NPIQ pode ocasionar déficits funcionais, cognitivos e psicológicos, comprometendo a autonomia e o bem-estar do paciente (Kameo *et al.*, 2016).

A administração de fármacos empregados no regime quimioterápico, como cisplatina, vincristina e vimblastina, pode desencadear disfunções no sistema nervoso periférico, com predileção por fibras de natureza sensitiva. Esse efeito neurotóxico promove alterações na percepção somatossensorial, comprometendo a integridade dos mecanismos aferentes e resultando em distúrbios da sensibilidade, que impactam diretamente a homeostase neurológica e a qualidade de vida do paciente (Alexandrino *et al.*, 2024).

Nota-se, que a NPIQ é um efeito relevante, provocado por medicamentos que intervêm de forma incisiva no SN, ocasionando danos ao paciente oncológico. Segundo Chung *et al.*, (2022), a prática de exercícios físicos evidenciam uma melhora e eficácia em resposta direta à neuropatia, influenciando, não somente no bem estar físico, mas também, no mental.

Nesse contexto, a fisioterapia oncológica emerge como uma abordagem terapêutica de grande relevância, visando atenuar as repercussões funcionais advindas da neurotoxicidade induzida pelo tratamento quimioterápico. Fundamentada em uma perspectiva holística e integrativa, essa especialidade não se restringe ao caráter paliativo, mas almeja a preservação, reabilitação e otimização da capacidade cinético-funcional por meio da intervenção nos sistemas muscular, osteoarticular e neurosensorial. Para tanto, recorre a estratégias terapêuticas dinâmicas e baseadas em evidências, incluindo a eletrotermofototerapia, que se destaca como um recurso adjuvante promissor na modulação da dor, na neuroplasticidade e na recuperação da funcionalidade global do paciente (Alexandrino *et al.*, 2024).

Esta revisão de literatura visa analisar a relevância da fisioterapia oncológica no manejo da NPIQ. O estudo investigará o papel do fisioterapeuta na reabilitação dos efeitos adversos do tratamento quimioterápico, avaliando pesquisas sobre estratégias de intervenção, métodos de atuação e resultados alcançados, com destaque a contribuição da fisioterapia para a qualidade de vida e recuperação funcional dos pacientes.

METODOLOGIA

Diante desse cenário, buscou-se compreender a contribuição da fisioterapia no tratamento da Neuropatia Periférica Induzida por Quimioterapia (NPIQ), por meio de uma revisão de literatura do tipo descritiva, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro de 2025, utilizando como bases de dados: *PubMed*, *SciELO-Scientific Electronic Library Online* e *Medline-Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, devido à sua relevância e abrangência na área da saúde.



Inicialmente, procedeu-se à definição dos descritores com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), utilizando o operador booleano *AND* para a combinação dos termos: “*Chemotherapy-induced Neuropathy*” *AND* “*Physiotherapy*” *AND* “*Oncology*”. Essa etapa visou refinar a busca e garantir que os estudos selecionados estivessem diretamente relacionados ao tema proposto.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos disponíveis na íntegra, escritos em português ou inglês, com publicações no período de 2016 a 2025, e que abordassem a atuação fisioterapêutica no manejo da NPIQ. Por outro lado, os critérios de exclusão envolveram artigos publicados em outras línguas, estudos não relacionados aos descritores definidos, artigos duplicados entre as bases de dados e publicações com mais de nove anos.

Na etapa inicial de levantamento, foram identificados 28 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a leitura dos títulos e resumos, restaram 12 artigos selecionados para compor a análise. Esses artigos foram então submetidos à leitura integral, a fim de extrair informações relevantes sobre os recursos fisioterapêuticos utilizados, os desfechos clínicos observados e as perspectivas quanto à efetividade da fisioterapia no contexto oncológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática fisioterapêutica, especialmente em pacientes oncológicos com NPIQ, é fundamental para melhorar a qualidade de vida e estabilizar a condição clínica. Essa abordagem individualizada contribui significativamente para a manutenção da saúde física e emocional, garantindo uma qualidade de vida superior ao longo do tratamento. Assim, a prática fisioterapêutica assume um papel fundamental na estabilização clínica desses pacientes, indo além da reabilitação funcional ao proporcionar benefícios duradouros que aprimoram seu bem-estar geral.

Conforme Souza, Carqueja e Baptista (2016), programas de exercícios físicos conduzidos por esses profissionais trazem benefícios que ultrapassam a melhora imediata, influenciando positivamente o prognóstico dos pacientes.

No contexto oncológico, particularmente para aqueles submetidos à quimioterapia e radioterapia, exercícios supervisionados promovem ganhos circulatórios, oxigenantes e neuroestimulantes, favorecendo a recuperação da sensibilidade nas áreas periféricas afetadas (Souza, 2020). Esses efeitos contribuem para uma recuperação mais eficiente da função nervosa, amenizando as perdas sensoriais típicas da NPIQ.

Além da Estimulação Nervosa Transcutânea (TENS) e dos exercícios aeróbicos de baixo impacto, outras modalidades terapêuticas têm sido incorporadas para potencializar os resultados. A terapia manual, por exemplo, auxilia no alívio das tensões musculares, melhora da circulação local e relaxamento das estruturas, reduzindo a dor neuropática e aumentando a mobilidade articular.

Modalidades como a estimulação vibratória e os exercícios de propriocepção são fundamentais para melhorar o equilíbrio e a coordenação motora, frequentemente comprometidos na NPIQ. Essas intervenções ajudam a prevenir quedas e preservar a independência funcional dos pacientes (Oliveira *et al.*, 2021).

A terapia aquática, conforme Karpov *et al.*, (2020), é uma abordagem eficaz que favorece a recuperação sensitiva e motora, reduz espasmos musculares e facilita a execução dos movimentos, principalmente para aqueles com limitações no solo firme, promovendo maior adesão ao tratamento. A eletroestimulação muscular funcional (FES) também tem sido usada no manejo da NPIQ, estimulando a contração muscular em áreas afetadas, prevenindo atrofia e fortalecendo a musculatura, o que contribui para a melhora da funcionalidade e resistência física (Zheng; Hu, 2022).

Embora esses tratamentos promovam benefícios importantes, muitos pacientes ainda enfrentam dificuldades nas atividades diárias que exigem força, coordenação e resistência. Por isso, O'Neill (2018) destaca a necessidade de um enfoque terapêutico que priorize não apenas o alívio dos sintomas imediatos, mas também a restauração da autonomia funcional e a melhoria da qualidade de vida.

A prática regular de exercícios, como relatado por Kleckner *et al.*, (2018), contribui para o aprimoramento da aptidão física geral, redução da inflamação sistêmica e melhora da sensibilidade. Além disso, ajuda a prevenir e atenuar efeitos tardios do tratamento oncológico, como fraqueza muscular, fadiga crônica e restrição de movimentos, que impactam diretamente a funcionalidade e o bem-estar do paciente.

Por fim, a integração de abordagens multidisciplinares, incluindo educação em saúde, suporte psicológico e orientações ergonômicas, potencializa os resultados da fisioterapia, promovendo uma reabilitação mais completa e sustentável para pacientes oncológicos com NPIQ.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a prática fisioterapêutica oncológica em pacientes com Neuropatia Periférica Induzida por Quimioterapia (NPIQ) desempenha papel essencial no tratamento, promovendo melhora da capacidade motora e sensitiva, além de ganhos significativos na função muscular. A revisão literária evidenciou que intervenções como exercícios físicos supervisionados, Estimulação Nervosa Transcutânea (TENS), terapia aquática, terapia manual e exercícios proprioceptivos são eficazes para o alívio da dor neuropática, recuperação da sensibilidade, aumento da mobilidade e prevenção de complicações secundárias.

Além disso, os estudos destacaram que a abordagem individualizada realizada por fisioterapeutas especializados contribui para a manutenção da saúde física e emocional, impactando positivamente a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes durante e após o tratamento quimioterápico. Contudo, a revisão também apontou desafios importantes, como a escassez de políticas



públicas específicas, a falta de investimento e a carência de profissionais qualificados na área, o que limita a ampliação e a eficácia dessa prática clínica.

Dessa forma, torna-se imprescindível que acadêmicos e profissionais da fisioterapia busquem aprofundar seus conhecimentos e desenvolver competências específicas relacionadas à NPIQ, a fim de oferecer intervenções seguras, eficazes e que atendam às demandas complexas desses pacientes.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, K. A. L. G. *et al.* Efeitos do exercício terapêutico na neuropatia periférica induzida por quimioterapia: uma revisão sistemática. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 5, p. e6808, 2024.

CAPONERO, R.; MONTARROYOS, E. S.; TAHAMTANI, S. M. M. Neuropatia pós-quimioterapia. **Revista Dor**, v. 17, p. 56–58, 2016.

CHUNG, K. H. *et al.* Mechanisms, mediators, and moderators of the effects of exercise on chemotherapy-induced peripheral neuropathy. **Cancers**, v. 14, n. 1424, p. 1–27, 2022.

DA SILVA SIMÃO, D. A. *et al.* Evolução clínica e preditores da neuropatia periférica induzida por quimioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 2, 2019.

FIUSA, J. M.; KNAUT, S. D. A. M.; CARRARO, E. Protocolos de reabilitação na dor neuropática: revisão bibliométrica. **BrJP**, v. 6, p. 448–453, 2023.

KAMEO, S. Y.; SAWADA, N. O.; SILVA, G. M. Prevalência de neuropatia periférica pós-quimioterapia em pacientes atendidos em um serviço de oncologia: uma análise retrospectiva. **Saúde.com**, v. 12, n. 2, p. 566–574, 2016.

KARPOV, V. Y. *et al.* Physiological basis of rehabilitation for ulnar neuritis. **Biomedical and Pharmacology Journal**, v. 13, n. 2, p. 585–590, 2020.

KLECKNER, I. R. *et al.* Effects of exercise during chemotherapy on chemotherapy-induced peripheral neuropathy: a multicenter, randomized controlled trial. **Supportive Care in Cancer**, v. 26, p. 1019–1028, 2018.

MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.

MISAWA, S. *et al.* One-year incidence of chemotherapy-induced peripheral neuropathy in oxaliplatin- or taxane-based chemotherapy: a multicenter, prospective registry study (MiroCIP study). **Expert Opinion on Pharmacotherapy**, v. 26, n. 3, p. 335–344, 2025.

O'NEILL, F. *et al.* Patient-delivered ETCC on chronic neuropathic pain in prior responders to TMS (a randomized controlled pilot study). **Journal of Pain Research**, v. 11, p. 3117–3128, 2018.

SOUZA, F. D. Prevalência e manifestações clínicas de neuropatia periférica induzida por quimioterapia (NPIQ) em pacientes submetidos ao tratamento oncológico em um hospital escola de Florianópolis. 2020. 86 f. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SOUZA, J. B. DE; CARQUEJA, C. L.; BAPTISTA, A. F. Reabilitação física no tratamento de dor neuropática. **Revista Dor**, v. 17, p. 85–90, 2016.



**EDITORIA
INTELLECTUS**

TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO

ZHENG, Y.; HU, X. Reduced muscle fatigue using kilohertz-frequency subthreshold stimulation of the proximal nerve. **Journal of Neural Engineering**, v. 15, n. 6, p. 066010, 2018.

